

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MIRANDELA

ATA N.º 09/2022

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA DE 11 NOVEMBRO

- Presidente:** - *Francisco José Esteves*
- 1.ª Secretária:** - *Luísa Maria Almeida Torres Belchior*
- 2.º Secretário:** - *José António Costa Ferreira*
- Hora de Abertura:** - **09.30 Horas**
- Outras presenças:** - A Câmara Municipal esteve representada pela Senhora Presidente *Júlia Maria de Almeida Lima e Sequeira Rodrigues* e pelos Senhores Vereadores:
- *Carlos Duarte Travanca*
 - *Vítor Manuel Correia*
 - *Orlando Ferreira Pires*
 - *Francisco José Clemente Sousa*
 - *Vera Cristina Quintela Pires Preto*
 - *Nélia Alexandra Pires Pinheiro*
- Local da Reunião:** - **Grande Auditório do Centro Cultural de Mirandela**

----- O Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a Sessão por haver quórum.

Informações da Mesa da Assembleia Municipal.

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal *FRANCISCO ESTEVES* disse:

Muito bom dia a todos, vamos iniciar esta 4.ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Mirandela, dedicada inteiramente ao tema do Parque Eólico - Serra dos Passos/Serra de Santa Comba. Cumprimentar o Executivo Camarário, na pessoa da sua Presidente Dr.ª *Júlia Rodrigues*, cumprimentar os Senhores Deputados, Líderes das Bancadas, cumprimentar o público aqui presente e a comunicação social, desejando que os trabalhos decorram com a máxima qualidade e elevação que tanto precisamos.

Gostaria também de propor, em nome da Mesa da Assembleia Municipal, alguma alteração na dinâmica das intervenções e desde já convidando os Líderes das Bancadas Municipais a poderem usar da palavra livremente, evidentemente também, possibilitar aos Senhores Deputados as suas intervenções de acordo com aquilo que são os preceitos regimentais.

Desejo um debate rico e produtivo e iniciaremos os trabalhos com o 1.º Ponto, Período de Intervenção do Público.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:

Senhor Presidente, Senhor Secretário, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Feita a chamada passo às informações, relativamente ao expediente informo que o mesmo se encontra para consulta junto do Setor de Apoio aos Órgãos Municipais, para consulta em horário regular.

Relativamente à mobilidade da Assembleia, queria que tomassem conhecimento das seguintes substituições:

A Senhora Deputada *Camila Padrão Fraga* é substituída pelo Senhor Deputado *Emanuel Sérgio Batista*;

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Telhas *Joaquim António Morais Clemente* é substituído por *Hélder Armando Ruivo Castelo*;

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Caravelas *Maria Manuela Esteves* é substituída pelo Secretário *Énio Rodrigues Ricardo*.

Registo de Faltas.

Camila Padrão Fraga, Joaquim António Morais Clemente, Maria Manuela Esteves.

Apresentaram justificação de Faltas:

- *Camila Padrão Fraga*: Sessão de 11 de novembro de 2022.
- *Joaquim António Morais Clemente*: Sessão de 11 de novembro de 2022.
- *Maria Manuela Esteves*: Sessão de 11 de novembro de 2022.

DELIBERAÇÃO: A Mesa da Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, justificar as faltas dos membros mencionados.

1.º Período de Intervenção do Público

1 – Público - 1.º Período de Intervenção do Público.

----- O Senhor Secretário da Assembleia Municipal *JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA* disse:

Senhor Presidente, Senhora Secretária, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

A Mesa regista seis inscrições para este primeiro Ponto de intervenção do público, bem como as respetivas declarações de autorização ou não autorização.

Começamos pelo cidadão *Manuel Brízido*, de Mirandela.

O cidadão *Manuel Brízido* não autoriza a transmissão em direto da sua participação na presente Assembleia Municipal, pelo que se pede aos serviços de transmissão *online*, a respetiva interrupção da transmissão.

----- O Senhor Múncipe *MANUEL BRÍZIDO* disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Senhor Presidente, para quem me ouve e para mim mesmo eu digo, isto já começa a ser aberrante, já começa a ser saturante, a história da tirolesa no parque infantil do bairro Tua Sol, é a mesma história como as grades da ponte da Freguesia de Cobro. Ora tiram, ora não tiram.

Se realmente existe um documento que prove e a Senhora Presidente terá que o apresentar e não pode ser um documento qualquer, faça-o, porque isto já chega, já nos cansa, já nos satura. Não dormimos como deve ser no nosso habitáculo, no nosso espaço.

Senhor Presidente, quanto a nós, não queremos que o parque deixe de ser parque, estamos contra a tirolesa e os projetores de luz virados para a nossa casa. Que não tentem denegrir a nossa imagem, porque nós fomos os mentores do mesmo, para que fosse feito.

Senhor Presidente, não nos vão silenciar, não vamos parar, nem com mensagens que nos fizeram a denegrir a nossa imagem, mensagens essas que já estão na mão da Polícia Judiciária, algumas com conteúdo de crime, como por exemplo, “*será que o motivo de por termo à vida é o marido*”, isto é crime.

Vamos ponderar o que vamos fazer, estamos à espera que apareça alguém que está em Lisboa, para nos debruçarmos sobre o mesmo.

Senhor Presidente, nós sabemos que a tirolesa e os projetores ali não são permitidos, mas a Câmara terá que justificar, como já o repeti no início da minha intervenção, se tem um documento, exibam-no e então aí, se realmente isso acontecer, ou eu me calo, ou vou avançar por outra via.

Senhor Presidente, pensei que estávamos sozinhos, mas não estamos, foi uma onda de solidariedade na última Assembleia Municipal, das pessoas que constatamos que foram ao bairro Tua Sol, para verificar com os próprios olhos o que ali se encontra e na boca das pessoas, “é inadmissível que aquilo ali esteja a incomodar quem ali vive”, não pensem que vão insonorizar com placas, isso jamais, a minha casa tem a tipologia de quatro frentes e não uma tipologia de três frentes.

Senhor Presidente, um agradecimento aos Senhores Deputados e Senhoras Deputadas e não vou citar os nomes deles, também um agradecimento à minha amiga *Luísa Belchior*, Senhora Secretária, ao Senhor Secretário *José António Ferreira* e ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal e em particular ao Senhor Deputado *Jorge Humberto*, que no último programa de rádio Politicamente Falando, o que disse a nosso respeito. A todos muito obrigado.

----- O Senhor Secretário da Assembleia Municipal *JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

A Mesa chama a múnice *Manuela Gândara*, informando os serviços de transmissão que a cidadã em causa, autoriza a transmissão em direto da sua participação na presente Sessão da Assembleia Municipal, pelo que a transmissão pode ser retomada.

----- A Senhora Múnice *MANUELA GÂNDARA* disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

“Senhora Presidente. Sei que tem boa memória pelo que acho inútil recordar o quanto gosto da Serra dos Passos (permitam-me que assim chame àquela serra maravilhosa).

Na minha intervenção de setembro, a Senhora Presidente concordou plenamente com a análise que eu fiz sobre o historial da valorização que não tem sido dada aquela serra, tendo mesmo dito “*Acolhi estes testemunhos com muito gosto e concordo que a*

investigação pouco ou nada tem trazido ... e que não se olhou para aquela serra como fonte de enriquecimento cultural e turístico. Por isso mesmo a Câmara se associou à EscarpArte. Teremos mais serra melhor serra. E concluiu dizendo “Anotei com simpatia a minha história no granito”.

Ouvi-a atentamente, como ouvi os outros oradores. Se uns me deixavam preocupada, logo me vinha à memória o que a Senhora Presidente ao logo do tempo em que está à frente dos destinos deste Município, foi escrevendo e divulgando.

Referirei apenas alguns, como exemplo:

A 17 junho 2020, a Senhora Presidente escrevia *“O Buraco da Pala localiza-se na Freguesia de Passos num dos cumes da Serra dos Passos. A ocupação inicia-se no neolítico antigo, perdurando até ao Calcolítico”.*

Em 16 de agosto de 2020, uma bela fotografia da entrada do Buraco da Pala com legenda apelativa, que é uma imagem espetacular... *“ Conhece este lugar mítico em Mirandela? Bom fim-de-semana.”*

Esta página teve 622 gostos, 73 comentários e 73 partilhas que, multiplicado, chega a muitas pessoas... Curioso - às muitas dúvidas que foram postas nos comentários, o Município não deu qualquer esclarecimento... e a mim aquilo perturbou-me, a nível turístico.

À Lusa 21-07-2021 a Senhora Presidente fez declarações claras e objetivas, muito explícitas revelando uma lucidez e um conhecimento da realidade, invejáveis. Apenas referirei: *“este projeto pretende contribuir para o desenvolvimento socioeconómico do concelho e acredito que conseguirá atrair públicos e potenciar ciclos de visitaçao que contribuam para mitigar os efeitos do despovoamento do interior do país”* e continuou, a Senhora Presidente dizendo que, *“esta serra, para além das tradições religiosas e lendas ancestrais, possui um dos melhores miradouros transmontanos...as prospeções realizadas recentemente confirmaram a existência de maior número de pintura rupestre em escarpa e abrigos destas formas de cor ocre, que importa agora mapear e salvar”.*

Apresentou-nos, depois, a Senhora Presidente o projeto EscarpArte.

Título do projeto: EscarpArte. Sentir as escarpas da Serra dos Passos/Santa Comba. Uma viagem de sete mil anos

Data de aprovação: 2021-04-01

Data de início: 2021-07-01

Data de conclusão: 31-03-2024

Investimento total elegível: € 150 000, 00

Apoio financeiro da União Europeia: € 105.733,00

É um projeto de Investigação, divulgação, que envolve várias pessoas.

As pinturas vão passar a ser visitáveis no âmbito de um projeto desenvolvido com o apoio financeiro do programa “Promove-o futuro do Interior”, uma iniciativa do Banco BPI e da Fundação “La Caixa”, em parceria com a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Estão previstas também a promoção de educação patrimonial, a criação de meios de divulgação e apresentação ao público, com recurso às mais recentes tecnologias, bem como a criação de percursos de visitaçao com recurso a soluções móveis inovadoras.

O projeto “EscarpArte” é promovido pelo Município de Mirandela, numa parceria liderada pelo Laboratório Colaborativo MORE do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), juntamente com a autarquia local, a Universidade do Porto e o Grupo *Dryas Octophetala*.

E, a Senhora Presidente, continuou a informar-nos do que estava a acontecer. E, eu, agradeço.

10 agosto 2021 *“Estudos de arte rupestre arrancam na Serra de Santa Comba, em Mirandela. Projeto EscarpArte possibilitará a preservação da maior concentração de pintura rupestre do país e a conversão deste local num ponto turístico visitável”.*

3 de março 2022

O Projeto EscarpArte vai envolver a população local com ações de sensibilização e mostra de resultados dos estudos de arte rupestre.

16 de maio 2022, em Lisboa

Projeto EscarpArte é apresentado a investigadores, empresários e estudantes no Encontro Ciência 2022, em Lisboa.

A apresentação esteve a cargo de *Patrícia Cordeiro*, do Laboratório Colaborativo MORE, entidade integrante do consórcio que inclui a Universidade do Porto e o Grupo *Dryas Octophetala*.

O Encontro Ciência 2022, fomentado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia em colaboração com a Ciência Viva e com a Comissão Parlamentar de Educação e Ciência, contando ainda com o apoio institucional do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, tem como lema “Construir o Futuro com a Ciência” e junta mais de 400 oradores de diversas áreas.

Fiquei satisfeítíssima. Feliz da vida e felicito a Senhora Presidente por tudo isto.

29 julho 2022

Com o objetivo de envolver a população local, o consórcio do EscarpArte, no qual se integra a Câmara Municipal de Mirandela, promove mais uma sessão de sensibilização e apresentação de resultados na aldeia de Lamas de Orelhão, no próximo dia 31 de julho, pelas 18 horas, na sede da Junta de Freguesia.

Como veem, é claro e evidente que esta serra irá ter o que por direito lhe assiste e, os Mirandelenses, irão poder orgulhar-se de ter o Ex-libris da Europa no seu território. Que bom Senhora Presidente! Eu fiquei tão feliz!

Tem vegetação única, condições únicas, orientação única, utilidade ao longo dos Milénios que deixa os estudiosos “de queixo caído” para usar palavras deles...

O Buraco da Pala, este lugar mítico, como a Senhora Presidente lhe chamou, faz parte da Serra que já era sagrada na pré-história, segundo os arqueólogos.

As pinturas não sendo únicas, são-no no elevado número encontrado e que se presume o número seja bem mais elevado pelo muito que falta estudar. Foi ali, naquela serra, que muita História aconteceu... Manancial para os historiadores, para todos quantos se

dedicarem a recuperar e divulgar os enigmas que esta serra guarda. O chamado Castelo do Rei de Orelhão é uma mega construção que envolve todo o monte e que está extraordinariamente bem preservada atendendo à idade. Precisa urgentemente ser escavado e estudado, bem como as outras zonas sinalizadas e agora publicadas em Diário de República, como é o caso de Suções.

Mas, Senhora Presidente, aquele entusiasmo todo que nos foi transmitindo e que nos contagiou porque fomos acreditando, está a desmoronar-se como um conto de fadas, em que aparece o “lobo mau” e destrói tudo. É a sensação que eu tenho.

Vejamos:

A Senhora Presidente herdou um projeto de implantação de eólicas (quero deixar claro que sou a favor de energias limpas mas, não a qualquer preço. eu não pago qualquer valor por uma coisa que gostasse de ter...), pediu ajuda a alguém para verificar se o estudo de impacte ambiental estava de acordo com a serra? Sim, porque a Senhora Presidente revelou, com as comunicações que fez, que sabia do potencial da serra... um estudo de impacte ambiental obedece a regras e, neste caso, há muitas provas que não cumpre o mais básico e muito menos numa situação destas. Ouvir os especialistas da matéria é confrangedor. Estando a aldeia de Lamas de Orelhão com dificuldade de abastecimento de água, foi realizado um estudo dos lençóis freáticos da serra, pois é de domínio básico saber que movimentações de terra os alteram? Qual ou quais os cuidados que houve para a vegetação autóctone não sofrer danos ou extinção? É que existem ali plantas únicas, de um valor incalculável... E a fauna? Tudo quanto esta serra tem de diferente e que a transforma numa referência ímpar, está referido? A serra tem 5 milhões de anos, esse estudo reflete-o?

O estudo pode ser muito bom, Senhora Presidente, mas é para quem não percebe nada do assunto, ou para quem não está para estudar.

Foi feito um estudo que permita saber qual a vegetação/florestação adequada àquela serra? E os aceiros, estão corretamente executados?

E, não chegando tudo isto, o insólito chegou. Ficámos a saber que a Senhora Presidente da Câmara disse, e fiquei a sabê-lo via *online*, onde todo o Mundo podia ouvir, que o projeto da serra era para abandonar porque ficava longe e estava escondida pelo que não interessava ali investir. Estavam mais interessados em fazer um núcleo cultural em Vale de Telhas, pois era mais central e tinha outra visibilidade.

Não posso creditar que isto seja verdade. Diga-me, Senhora Presidente que isto, consigo, nunca vai acontecer... Quantos mais e melhores projetos culturais, de qualidade, tiver Mirandela, mais probabilidades tem de atrair turismo também de qualidade, pois é esse que cria emprego e potencia a criação de empresas auto sustentáveis. Assim, estaríamos a caminhar para uma Mirandela de referência. Para mim, é chocante, ouvir e ler o que se diz, nestes dias/semanas sobre Mirandela, a nível mundial. Mirandela já perdeu muito e deixou de ter muito mais, por falta de visão estratégica. E neste caso Senhora Presidente, a Senhora tem visão estratégica... alguma coisa está por trás mais...

Volto a dizer. Herdou um projeto que não cumpre e nunca cumpriu as regras mínimas. Fale com especialistas da matéria. E, temos aqui tão perto, especialistas de tão elevada competência. Escreva a sua história no granito Senhora Presidente, mas com letras de ouro.

E agora, neste momento, dirijo-me ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, pedindo desculpa da minha ousadia, mas todos lhe reconhecemos e acreditamos no seu elevado potencial de análise, capacidade e poder de negociação, de ponderação e decisão. Neste momento, Senhor Presidente, também lhe compete a si, Mirandela.

Obrigada.”

----- O Senhor Secretário da Assembleia Municipal *JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

A Mesa chama o município *Leonel Xavier*, informando os serviços de transmissão que o cidadão em causa, autoriza a transmissão em direto da sua participação na presente Sessão da Assembleia Municipal.

----- O Senhor Município *LEONEL XAVIER* disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

“Umhas breves considerações sobre o já tão falado e escrito parque eólico, que está projetado há catorze anos, para a Serra de Santa Comba, em Lamas de Orelhão.

E para iniciar esta minha intervenção, que vem na sequência daquela que fiz na última Assembleia Municipal, permitam-me que o faça para contrariar o que agora a Comunidade Científica, que o Jornal Mensageiro de Bragança escreveu no passado dia 03 e 10 deste mês.

A minha discordância não é pelo facto de existirem nesta serra as figuras rupestres, que eu também apoio, aprecio e valorizo, mas tão só, porque motivo, porque motivo, repito, só nesta altura do “campeonato”, quando já há licenças e a empresa se propunha arrancar já no mês de setembro, é que aparecem agora estas ilustres personagens, alertar que o local em apreço está indiciado para pertencer a património denominado, Sítio de Interesse Público e, pedem, por isso, a suspensão do parque eólico.

Estando este assunto desde 2008, em movimento, pergunto:

Quem tinha conhecimento que era um património de Interesse Público? Ou este conhecimento era limitado apenas aos estudiosos? Os estudiosos deste assunto, contactaram alguém, Câmara Municipal, Junta de Freguesia, por exemplo? Penso que não.

Há conhecimento que existem muitos especialistas na matéria, que alegam não haver qualquer prejuízo com a construção do parque eólico.

Aqueles que pretendem travar este investimento, vêm informar que o estudo de impacte ambiental que serviu de suporte ao operador, para ver aprovada a implantação do parque, no valor de 30 milhões de euros, é uma fraude.

Ora, não sendo técnico, nem especialista nesta matéria, limito-me, como cidadão, habitante de Lamas de Orelhão, e ainda como Secretário da Associação de Compartes, perguntar:

Como foi possível autorizar em 2008, a construção do parque eólico e as várias associações ligadas à arqueologia, não alertarem de imediato que a mesma iria ferir a Serra de Santa Comba, no que concerne às figuras rupestres?

Anos e anos sem qualquer movimento antagónico, até que agora quando a construção estava para se realizar, é que vêm criar estes obstáculos?

E isto obriga-me a perguntar:

- Se a suspensão do parque eólico for aqui aprovada e se a empresa quiser ser ressarcida das verbas que já dispensou, quem paga?

E ainda mais outra pergunta, para terminar:

- Quando o país procura energias alternativas, não seria melhor continuar com a solução favorável do parque eólico?

O melhor para a Serra, para as Lamas de Orelhão e para Mirandela, são os meus desejos.”

----- O Senhor Secretário da Assembleia Municipal *JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

A Mesa chama a munição *Joana Teixeira*, de Mirandela, informando os serviços de transmissão que a cidadã em causa autoriza a transmissão em direto da sua participação na presente Sessão da Assembleia Municipal.

----- A Senhora Munição *JOANA TEIXEIRA* disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

“O meu nome é *Joana Castro Teixeira*, sou arqueóloga e sou a investigadora responsável por um projeto de investigação em curso sobre a Arte Rupestre da Serra dos Passos/Santa Comba no contexto da Península Ibérica.

Depois de um primeiro grande momento de trabalhos de investigação na Serra, nos finais dos anos 80 e 90 com apoio, nomeadamente do Município de Mirandela, e depois de um longo período de tempo onde a investigação, não tendo parado, se viu muito limitada nos trabalhos de campo, assentes, sobretudo, na vontade e iniciativa pessoal dos investigadores, parecia que os anos de 2020 e 2021, com o início do meu programa de investigação e o arranque do projeto de valorização e divulgação Escarpate, marcavam o arranque de um novo ciclo. Um novo ciclo na investigação e estudo arqueológico da Serra e, com o Escarpate, na criação ou no potenciar de uma relação de identidade, afetividade, identificação e proteção entre as populações e o seu património, alicerçando a criação de dinâmicas de divulgação e de fomento de um turismo de cultura e natureza que se poderia afirmar, e consolidar a médio prazo, como um importante recurso económico local.

Com efeito, enquanto técnicos e investigadores do património acreditamos que este só tem concretização plena na sua relação com as pessoas, no presente. Tornando-se fonte de conhecimento, prazer, fruição e bem-estar e, claro alicerçando-se socialmente numa perspetiva de retorno, que inclui, pois claro, também uma componente económica.

Entusiasmados com o que parecia ser de facto o arranque de um novo ciclo, eis que somos atropelados pela notícia do licenciamento de um parque eólico cujas obras em breve arrancariam.

Apela-se às compatibilidades mas, ou se valoriza, ou se desvaloriza.

Os sítios arqueológicos identificados até à data dispersam-se por todo o corpo da serra, nos territórios das aldeias que a rodeiam. As pessoas circulam atualmente pelos vários caminhos da serra, fazendo dela não uma barreira, mas um espaço de centralidade e contacto.

Já na Pré-história era assim!

A serra conserva no seu espaço os vestígios de uma ampla Paisagem Cultural Pré-histórica com um valor intrínseco único e excecional.

O parque eólico posiciona-se no seu centro, interrompendo a rede de conexão entre os vários espaços da serra, entre as várias localidades que a circundam e quebrando a unidade de uma Paisagem Cultural com, pelo menos, 7000 anos!

Os trabalhos continuam e novos sítios aparecem continuamente, posso dizer que ainda ontem descobrimos mais quatro painéis, desta feita numa área da serra pertencente a Valpaços. Sabemos neste momento que, a serra possui a maior concentração de arte esquemática pré-histórica de Portugal e possivelmente da Península Ibérica, e mesmo Europa, e o maior e mais variado conjunto de figuras oculadas pintadas!

Além do mais, a articulação nesta serra de sítios com pintura rupestre e outros sítios com testemunhos de ocupação, habitação e permanência das comunidades e testemunhos de atividades sócio económicas várias destas comunidades pré-históricas, dota esta paisagem cultural de um potencial científico muito, muito relevante e reconhecido por investigadores nacionais e estrangeiros.

Esta paisagem cultural deve ser assim entendida como uma unidade, congregando o património cultural e natural, onde não são os sítios arqueológicos que individualmente contêm em si o maior valor excecional, resultando este sim da articulação entre estes e entre estes e o espaço da serra. Como já temos referido, por analogia podemos dizer que se os abrigos e os painéis pintados são os santos e os altares, então a catedral é a Serra. Colocariam um aerogerador na *Notre Dame*, por exemplo?

Seis Aerogeradores - falamos de mega estruturas com, entre a torre propriamente dita, com 119m e as pás com 60 cada uma, uma altura comparável a um prédio de 40 ou 50 andares. Falamos de fundações com áreas, de acordo com a documentação pública, de cerca de 1620 m². A profundidade não é referida mas é imaginável, para sustentar estas torres. Que impacto é que isto tem na integridade do subsolo? Do substrato geológico? Que métodos de construção serão utilizados? Que impacto é que as vibrações de eventuais explosivos ou trânsito de veículos pesados poderá ter no património? De que forma é que isto poderá afetar, num tempo médio, a própria integridade e estabilidade das escarpas onde se encontram os painéis pintados? Não vejo estudos específicos realizados ou sequer os moldes de um plano adequado de monitorização.

Como profissional, asseguro à Assembleia Municipal de Mirandela o valor único e de exceção do património arqueológico da Serra.

Salientamos ainda que, a avaliação do impacto do projeto se produziu sobre dados e documentação anterior a 2014, e que não foi atualizado. O conhecimento que temos atualmente da dimensão e importância deste património não é o mesmo que se tinha em 2014.

Como reconhece o Parecer da Comissão de Avaliação do parque eólico, de 2016, «... a implementação deste projeto, que irá alterar a perceção e fruição da paisagem onde se inserem estes elementos patrimoniais será um impacto de difícil minimização ou compensação.». É este cheque em branco que Mirandela quer passar? Parques eólicos, não são já muitos, se calhar, os concelhos que não os têm. Uma Serra com um património como este, mais ninguém tem.

Apelo assim, unindo a minha voz a outras pessoas e entidades que já se expressaram publicamente e enviaram missivas ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Mirandela, à suspensão do projeto do parque eólico na Serra dos Passos/Santa Comba e a que se encontre uma eventual localização alternativa para o mesmo, não se destruindo esta unidade cultural e natural, sagrada para os que nos antecederam há milhares de anos e que temos a obrigação de respeitar, dignificar e deixar para as gerações futuras.”

----- O Senhor Secretário da Assembleia Municipal *JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

A Mesa chama a município *Jorge Pinto*, informando os serviços de transmissão que o cidadão em causa autoriza a transmissão em direto da sua participação na presente Sessão da Assembleia Municipal.

----- O Senhor Município *JORGE PINTO* disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

O património que a Serra tem [eu conheço-o, tenho essa sorte], é para a maioria dos Mirandelenses desconhecido, e isso não pode ser.

Conheço-o por isso criei aquele grupo que toda a gente agora fala, o “Juntos Pela Serra sem Ventoinhas”.

Foram centenas as pessoas, que comigo e o amigo *Vitor*, dos Passos já foram à zona do Regato das Bouças, que é só uma pequena parte daquilo que a serra tem. E conheceram aquilo conosco, a troco de um obrigado que nos deixa de coração cheio e vão todos a sorrir. A maior parte deles, nem eram de Mirandela. É a nossa serra e da nossa terra. Quem não se orgulha de mostrar os recantos que a nossa terra tem? Eu orgulho-me!

Se com o *geocaching* (que pratico e que é um passatempo que consiste numa espécie de caça ao tesouro) estava a conhecer locais fantásticos dados a conhecer pelos praticantes da modalidade nos sítios que eu visitava, e onde ia, tomei também a iniciativa e comecei a dar a conhecer alguns dos melhores cantos, recantos, paisagens e lugares da nossa cidade, e aldeias. Como praticante, sinto mais gosto em explorar locais na natureza. Como eu, outros (e muitos!) Existem também!

Com um amigo comecei por conhecer o abrigo das casinhas, no Regato das Bouças. Conheci entretanto o *Vitor*, que quando era pastor acompanhou as equipas pelo terreno e conhecia também alguns painéis. Estamos a falar desde 2014. Sempre que temos um grupinho de gente, combinamos e vamos à serra mostrar o que de melhor lá está! E terminamos o dia a sorrir por ver as pessoas maravilhadas com o melhor que nós temos.

Fomos, em maio, surpreendidos com notícia da implementação do parque eólico! Ressalvo já, que sou a favor das energias verdes, mas não vale tudo!

Consciente que a população não tem conhecimento deste riquíssimo património, como disse há pouco, decidi criar o grupo de *Facebook* Juntos pela "Serra dos Passos" sem ventoinhas. Convidei a Senhora Arqueóloga Dra. *Joana Teixeira* para administrar o grupo e dar apoio científico, e também alguns amigos que conhecem bem a Serra. Já somos mais de mil!

Somos apartidários, ate porque este assunto diz respeito a todos!

Desde então temos batalhado para que este parque eólico seja transferido para outro local que não coloque a valorização do património e da serra em causa. As pinturas estão por todo o corpo da Serra, e não param de aparecer. Se a Dra. *Joana* ontem, numa prospeção encontrou em Valpaços, eu posso dizer que na quarta-feira com uma pessoa da terra, um fotógrafo, estivemos na Escarpa do Buraco da Pala, e encontramos outro painel novo.

A Serra foi procurada pelos nossos antepassados há mais de 7 mil anos. Uma catedral, uma montanha sagrada. Conta muito da nossa história, da nossa cultura e da nossa identidade. Por falar em monumentos, e um pouco na linhagem da Dra. *Joana*, colocaríamos um aerogerador na frente do Paço dos Távoras? No Santuário de Fátima? No Castelo de Bragança? Acho que a resposta é unânime: Não! Porque é que o faríamos aqui na Serra que é um verdadeiro Monumento?

Este património natural e cultural tem de ser devidamente valorizado. Temos algo único e excecional! Supera qualquer expectativa que possam ter depois de visitarem, acreditem. Muito se tem falado em conciliar... a conciliação, no meu ponto de vista, é uma desvalorização e redução da nossa Serra. Aceitamos a "conciliação" (subtenda-se desvalorização) da nossa cultura? Das nossas aldeias? Das nossas gentes? Eu acho que ninguém aceita isso.

É verdade que já existem antenas de telecomunicações na serra que são muitas vezes referidas para fazer a comparação. E se fosse hoje, com o conhecimento atual, estariam lá? Seria igual? Será que hoje consideramos isso um erro? Temos ouvido opiniões que nos dizem que sim, que foi um erro, mas o conhecimento da altura, não era o atual. As coisas mudaram e estão a mudar constantemente. Mas (as antenas), já lá estão. Ponto. Errar é humano... mas persistir no erro... não vale a pena dizer o que é... experiência não é!

Aproveito para informar que a nossa luta vai terminar:

- no dia em que o parque eólico seja suspenso ou transferido de local e se abra espaço para discutir e construir um plano de Ordenamento de Território que honre a riqueza natural, e cultural da serra.

----- O Senhor Secretário da Assembleia Municipal *JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

A Mesa chama a município *Pedro Beato*, de Mirandela, informando os serviços de transmissão que o cidadão em causa autoriza a transmissão em direto da sua participação na presente Sessão da Assembleia Municipal.

----- O Senhor Município *PEDRO BEATO* disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Um dia destes, ouvi a um professor universitário, um professor universitário do melhor que nós temos em Portugal e penso até que na Europa, falar de um livro sobre flora, é um especialista em flora e perguntei-lhe, como gostei imenso da intervenção dele, perguntei-lhe de que livro estava a falar, porque também gostava de o ler ele disse-me que o livro era de uma editora de Mirandela, de uma editora de Mirandela e eu fiquei imediatamente apaixonado por esta palavra, de Mirandela e perguntei-lhe que editora era, claro que percebi logo qual era. É uma edição de luxo, da Editora *João Azevedo* e foi publicado por um mirandense, que sempre se preocupou com a nossa cultura, de uma forma absolutamente impressionante.

Estou a falar de *Roger Teixeira Lopes*, um homem que sabia, conhecia a nossa cultura e por isso mesmo, publicou este livro, que é o resultado do estudo de estudiosos profundos da flora no Douro, que começou nos anos 30 e acabou no princípio do século XXI.

Está aqui o livro, o *Roger Teixeira Lopes* não foi por acaso que mandou fazer este livro e lhe deu uma edição de luxo, de luxo, são três volumes, estou a falar de uma pessoa que na nossa terra se preocupou com a lontra, com a raposa, com a avelã, com a perdiz, com a oliveira, com a amendoeira, com o lobo, com o javali, com o veado, com o gato bravo, com os cogumelos, com os peixes, com uma data de coisas que fazem parte da nossa cultura desde sempre. Está aqui o livro, é um livro fantástico. Não foi por acaso que ele ao fim de tantos anos de experiência escolheu este tema. Devo dizer que, ele escolheu este tema porque existe uma vegetação lindíssima, lindíssima, importantíssima do Douro, que está aqui no Tua, que está aqui na Serra dos Passos/Santa Comba, uma vegetação lindíssima e fundamental para a nossa história.

Um livro notável, *Roger* cidadão de Mirandela notável e escolheu este tema e foram três professores universitários que o fizeram. A orientação diferente da Serra de que nós estamos a falar, diferente das outras serras, produz um efeito maravilhoso, o que dá resultado a uma orientação e a uma alteração ambiental, que faz com que exista um refúgio dinâmico, um refúgio dinâmico, em que encontramos um maravilhoso tesouro que não está referido na avaliação ambiental feita. Um desenvolvimento fantástico de um conjunto de plantas monocotiledóneas, gramíneas, ervas, etc, que estão fantasticamente representadas na Serra, perfeitamente conservadas e que não aparecem na análise da avaliação ambiental. Dos recursos naturais que são património de nós todos, atenção, dos recursos naturais que são património de nós todos, não é de nenhuma firma em particular.

A diversidade nesta Serra, de origem savânica, conta-nos uma história lindíssima, que descreve maravilhosamente a colonização dos seres humanos desta região, estamos a falar há sete mil anos, ensina-nos como se fez a neolitização, todo o processo agrícola e de criação de gado. A história do medronheiro por exemplo, desta nossa região é também fantástica.

Os abrigos e as pinturas, vestígios de ocupação humana, que têm ciclos da agricultura mais antigos do noroeste da Península, o trigo, a cevada, a fava, a ervilha, datadas de há sete mil anos, mas também coisas em ouro, joias e também machados e coisas desse género. Uma ocupação extremamente longa, um dos maiores conjuntos de pintura esquemática da Península Ibérica, como já foi aqui dito, estamos perante uma coisa excepcional.

Que na paisagem da pré-história, nesta paisagem da pré-história toda envolvente, falou-se já aqui de Valpaços, podia-se falar de Vila Flor, podia-se falar de Murça e de Mirandela, os monumentos de toda esta zona envolvente estão diretamente voltados para o cume de Santa Comba, isto é fantástico e não têm uma orientação astronómica, vejam a importância deste local, o que faz com que a Serra seja cada vez mais, é dito, é verdade, e eu que sou um estudioso dessas coisas, é um “monte sagrado”. No “monte sagrado” não se põem eólicas, não é a maneira de chegar ao céu.

A Serra dos Passos/Santa Comba, foi um aspeto que eu quero reforçar, garreia num terreno que levanta muitas dificuldades, que guarda um tesouro incalculável, como é que podemos pensar no transporte de grandes camiões, grandes guas, nos cortes de terreno e fundações para colocar os aerogeradores da altura de prédios com 50 andares.

Eu não acredito que este Executivo e esta Assembleia Municipal, não acredito, que permitam que sejam colocados ali estes aerogeradores, não posso acreditar. Dói-me a alma só de pensar nisso. No entanto, também estou muito contente, por esta Assembleia Municipal ter promovido este tema de debate.

Nós estamos perante um celeiro notável, que num tempo como nós mirandenses, eu também me considero mirandense, nunca gostei tanto de viver num sítio como gosto de viver em Mirandela, nós mirandenses, a luta de Mirandela, a luta que os mirandenses têm de fazer por estarem nesta região difícil também e isolada também, neste tempo foi um lugar impressionante de luta entre colheitas e pragas, entre armazenamentos e humidade e nós temos ali um celeiro exemplar e notável.

Nós temos ali um futuro fantástico, que é a Serra dos Passos/Santa Comba.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Informo a todos de que, relativamente às questões que foram colocadas, que foram cinco, até porque o tema da Assembleia Municipal Extraordinária de hoje é o Parque Eólico – Serra dos Passos/Santa Comba, informo a todos que preparei uma intervenção, para o final de todas as intervenções da Assembleia, no sentido do esclarecimento daquilo que é a posição deste Executivo e por isso, vou responder em tempo próprio, o que consideramos mais adequado.

Resta-me responder a uma questão que fugiu da Ordem de Trabalhos, que é em relação ao parque infantil no bairro Tua Sol e dizer que, está a ser preparado aquilo que foi comprometido numa outra Reunião de Câmara e de Assembleia Municipal, que é a audição com os moradores do bairro Tua Sol, tendo em vista a resolução definitiva da questão que foi colocada e por isso, termino aqui esta intervenção, desejando um bom resto de trabalho.

----- O Senhor Deputado Municipal *PAULO PINTO* (PSD) fez uma interpelação à Mesa:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Senhora Presidente de Câmara, nós hoje, a Bancada do PSD, espera mesmo ouvi-la e tomar uma posição sobre o Parque Eólico e o putativo parque rupestre da Serra dos Passos/Santa Comba, mas tendo em conta a qualidade das intervenções aqui proferidas, até porque a maior parte dos intervenientes manifestaram-se partidários, acho que era de bom-tom a Senhora Presidente responder-lhes, ainda que a sua intervenção fique duplicada, era de bom-tom marcar a sua posição com gente tão ilustre, até porque alguns já foram Membros desta Assembleia Municipal e que mais uma vez continuam a dar o seu contributo a esta Assembleia Municipal e preocupados com o desenvolvimento do concelho de Mirandela.

É esta a interpelação que eu fazia à Mesa e pedia o melhor acolhimento, enquanto Membro desta Assembleia Municipal ficaria muito satisfeito, ainda que as intervenções se duplicassem.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Obrigada Senhor Deputado, agradeço a proposta, mas efetivamente considero que, toda a documentação relativamente a esta questão foi divulgada por todos os Senhores Deputados, todos os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, estou convicta de que todos aqueles que participaram conhecem, como nós, todo o processo e reservo-me, porque julgo ter o direito de o fazer, para a intervenção final, no sentido de colocar algumas questões que são sensíveis e partilho a preocupação de todos, relativamente a estas questões que foram colocadas e por isso, apelo à compreensão de todos, preparamos uma intervenção, no sentido de contextualizar factos e resultados de factos vai contribuir certamente para uma reflexão e é uma resposta e uma posição oficial deste Executivo.

Portanto, agradeço a proposta, mas mantenho este pedido de compreensão e apelo a essa sensibilidade para a intervenção final.

----- O Senhor Deputado Municipal *CARLOS CARVALHO* (PSD) fez uma interpelação à Mesa:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Se a Senhora Presidente diz que já tem uma intervenção preparada, não nos vai responder a nenhuma das perguntas que vamos fazer a seguir, então faça primeiro a intervenção e depois tem o contraditório aqui em cima, é simples, se não não nos vai responder a nenhuma das perguntas que nós vamos colocar.

----- O Senhor Deputado Municipal *VIRGÍLIO TAVARES* (CDS/PP) fez uma interpelação à Mesa:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Perdoe-me Senhor Deputado *Paulo Pinto*, que discorde daquilo que efetivamente propõe, eu acho que a Senhora Presidente hoje, está a ser organizada e porquê? Porque efetivamente se ela preparou uma resposta para o fim, porque é que não a deixamos fazer, porque poupamos tempo. Por outro lado respondeu à pergunta que sai do âmbito da Assembleia Municipal e portanto, eu acho que no fim, além da intervenção, pode, se entender que a sua intervenção não responde a essas perguntas, acrescentar as respostas. Acho que está correto. E não estamos aqui a perder tempo.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Antes de dar início ao Ponto 2 da Ordem do Dia, eu, em nome da Mesa vou apresentar uma Proposta de um minuto de silêncio, como tributo a um munícipe importante, o Senhor Professor Pintor *Gil Teixeira Lopes*, dizendo o seguinte:

“Voto de Pesar

É com profundo pesar que o Município de Mirandela toma conhecimento do falecimento do Senhor Professor Pintor *Gil Teixeira Lopes*, cofundador, patrono e dinamizador do Museu Municipal *Armindo Teixeira Lopes*.

As artes plásticas portuguesas perderam, infelizmente, mais uma das suas importantes figuras do movimento contemporâneo. Nascido em Mirandela em 1936, foi um dos mais premiados artistas portugueses a nível internacional. A República Portuguesa, não indiferente a este percurso repleto de êxitos, agraciou-o com a Insígnia da Ordem do Infante D. Henrique em 1989.

Igualmente em 1991, o Município de Mirandela condecorou-o com a Medalha de Ouro da Cidade.

Pelo que a Mesa propõe um minuto de silêncio como tributo ao Mestre.”

----- O Senhor Secretário da Assembleia Municipal *JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

A Proposta que eu faria à Assembleia Municipal, era de fazermos esse minuto de silêncio, antes de entrarmos no Ponto de discussão do Parque Eólico – Serra dos Passos/Santa Comba, se ninguém tiver nada a opor.

----- A Assembleia Municipal associou-se ao Proposto e efetuou um Minuto de Silêncio pelo falecimento do Senhor Professor Pintor *Gil Teixeira Lopes*, cofundador, patrono e dinamizador do Museu Municipal *Armindo Teixeira Lopes*.

Ordem do Dia

2 - Período da Ordem do Dia.

2.1 - Parque Eólico - Serra dos Passos/Serra de Santa Comba.

----- O Senhor Deputado Municipal *JORGE HUMBERTO* (CDU) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

“Para a CDU esta Assembleia Municipal Extraordinária deve servir para aqui esclarecermos todas as dúvidas, sobre este processo conturbado, para que a Assembleia Municipal enquanto Órgão democraticamente eleito, cumpra o seu papel de fiscalizar e apreciar todos os assuntos de interesse municipal pela salvaguarda dos interesses próprios das populações.

É deveras uma história longa, de forma simplista poderíamos dizer que esta é história da ambição de construção de um parque eólico na Serra dos Passos/Santa Comba, que pela área que pretende ocupar esbarra com os interesses de preservação do património arqueológico, paisagístico e ambiental, resultando num conflito de interesses, isto é:

A urgência do recurso a energias renováveis e a importância financeira deste investimento para o concelho, é mais ou menos importante que a preservação da nossa história, da nossa herança cultural? E será mesmo impossível compatibilizar estas duas realidades, produção de energia e preservação patrimonial?

Estas podiam ser duas perguntas relevantes a serem discutidas hoje nesta Assembleia, perguntas que já deviam ter sido colocadas aqui em 2008, quando tudo começou!

Contudo, à luz do denso processo de 14 anos de construção de um parque eólico na Serra dos Passos/Santa Comba, conduzido pelo Executivo Municipal do PSD e do PS e na iminência da construção arrancar, aquelas perguntas, que referi anteriormente, já não são capazes de dar as respostas que se impõem, nem permitem o cabal esclarecimento que esta Assembleia exige e a que os mirandenses têm direito! A complexidade é tal que só uma cronologia detalhada nos permite compreender em parte como é que aqui chegamos!

Como já referimos, esta história inicia-se em 2008 e desde essa data houve protocolos de cooperação e criação de um designado fundo de desenvolvimento regional, firmado com a empresa privada promotora da construção do parque, houve os mais variados pareceres favoráveis cujos condicionamentos acabaram por ser levantados, houve um incêndio em 2013 que trouxe novos impedimentos, desbloqueados em 2016, foi emitida uma declaração de interesse relevante para o Município em 2016, que curiosamente nem sequer baixou à Assembleia Municipal. Ainda decorrente das diversas avaliações e pareceres pelas entidades competentes, impôs-se a reorganização da localização dos aerogeradores. Seguiu-se a Declaração de Impacte Ambiental já em 2017, esta renovada em 2021. Em fevereiro de 2020 chegou a licença de produção da Direção Geral de Energia e Geologia. Ainda no mesmo ano extingue-se o tal fundo de desenvolvimento regional e troca-se por um protocolo que redefine as contrapartidas, é emitido o alvará de obras, muda entretanto a empresa promotora, alteração também aprovada em Reunião de Câmara. E de mencionar por fim que durante este processo terão sido ouvidos os compartes dos baldios envolvidos, e não menos importante decorreram trabalhos de investigação arqueológica participados pelo Município.

Esta cronologia breve evidencia o que já sabemos, os processos de licenciamento exigem muita burocracia e isso demora tempo, mas lamentavelmente não é só isto que a CDU retirou de todo este processo. O que é para nós evidente é o desrespeito destes decisores que pelas mais variadas aprovações e validações, nos trouxeram até aqui, sem que nunca tivesse sido ouvida esta Assembleia, sem que nunca tivessem sido auscultadas as populações, e sabemos o porquê, porque cada um dos intervenientes no processo apenas quis acautelar os seus interesses e não os interesses de todos aqueles que representam.

Se não vejamos:

Na Serra encontra-se um património arqueológico (conjunto de pintura esquemática Pré-Histórica) classificado - Sítio de Interesse Público - desde 1992, a investigação que decorreu e os novos achados justificaram o pedido de alargamento da área classificada, pedido feito em 2014, que apesar do parecer favorável emitido pela Secção do Património Arquitetónico do Conselho Nacional de Cultura em 2019, só há dias passou à fase de consulta pública. Mas quantos mirandenses conhecem este património? Afinal quais foram os esforços em promover aquele local e o conhecimento ali adquirido desde 1992? Sim, é lamentável, porque foi já na iminência da construção do parque, como se de uma inevitabilidade se tratasse porque está tudo em acordo, pareceres, alvarás, licenças etc, que os mirandenses tiveram conhecimento que afinal a Serra dos Passos/Santa Comba é uma "montanha sagrada" de importância internacional que será agora povoada, nesta Era, por aerogeradores! Será que o interesse nacional sobre a Serra a retirou dos limites do concelho de Mirandela?

Foi preciso a CDU trazer este assunto a público, informação que nos chegou de forma informal, para que a discussão existisse, para que de repente todos os quadrantes se posicionassem, esquecendo-se da responsabilidade objetiva que tiveram no avançar do projeto. Não podemos deixar de relembrar as palavras da Senhora Presidente na Reunião de Câmara de 13 de agosto de 2020, e cito "a nossa expectativa é que isto vá ser um processo que passe por uma discussão pública, que passe pela informação às populações, que passe pela Assembleia Municipal"! A expectativa aqui afirmada ficou-se pelas intenções.

A CDU deixa aqui bem claro:

1. Sim identificamos os responsáveis por toda esta embrulhada. Se este assunto nunca veio à Assembleia Municipal como ditam os princípios democráticos é porque nem o PS, nem PSD, nem o CDS o quiseram, a responsabilidade dos Presidentes de Câmara envolvidos, não escusa os restantes Membros do Executivo Municipal. Bem como o papel dos investigadores na área do património e arqueologia, que limitaram a divulgação pública da riqueza que ali estava, um património construído pelos nossos antepassados, porque mesmo que estivessem limitados pela falta de entendimento com o Município, o seu dever ético é divulgar junto das populações de todas as formas o conhecimento apreendido, porque ele é de todos.

2. Sim, denunciamos que a condução deste processo deixa fortes indícios, em que as dúvidas se impõem e que até nos levam a acreditar que estamos longe de saber toda a história.
3. Mas como a realidade sempre se impõe, é urgente perceber, então e agora? Os dados mais recentes trazem dois elementos a considerar, está em curso a aprovação do alargamento da delimitação da Zona Especial de Proteção, em que a área de interesse público cresce face à de 1992, este facto contudo contrasta com a prorrogação da Declaração de Impacte Ambiental concedida em janeiro de 2021 que, vejam bem, se baseia nas justificações do proponente que afirma "que não se conhece, nem se prevê que venham a ocorrer alterações na situação de referência caracterizada na avaliação de Impacte Ambiental efetuada". Afinal em que ficamos?

É por tudo o exposto, que se realizou uma Comissão Permanente Extraordinária proposta pela CDU, e que acolheu a aceitação dos restantes Partidos com assento na Assembleia Municipal e pela mesma razão sugerimos a marcação desta Assembleia Extraordinária. Mas é também por isso que, na semana passada colocamos duas perguntas na Assembleia da República através do Grupo Parlamentar do PCP, com as quais se questionou o Ministério do Ambiente sobre os termos da renovação da Declaração de Impacte Ambiental do Parque Eólico de Mirandela e o Ministério da Cultura sobre a compatibilidade entre o Parque Eólico e o património pré-histórico.

Para a CDU o facto deste Parque Eólico de Mirandela não interferir diretamente na área protegida das pinturas, como tem sido dito publicamente (pelo menos inicialmente), não significa que o impacto dos aerogeradores não seja prejudicial, ou até incompatível, com a devida preservação e valorização das pinturas da Serra de Passos/Santa Comba. Pelo que é fundamental que se conheça todo o processo nomeadamente, o seu impacto e as medidas de mitigação adequadas à importância histórica, cultural, ambiental do local - a realidade é que até ao momento tal não sucedeu. Os documentos de EIA e AIA de que dispomos, são de tal forma insuficientes que acabam por dedicar a mesma atenção a matérias relativamente simples - como a colocação de cancelas em caminhos públicos - do que à preservação do património pré-histórico que se encontra naquela zona. E a prorrogação destes documentos tem por base a negação das evidências resultantes do avançar da investigação arqueológica.

A CDU reafirma a posição que até aqui tem defendido, as decisões a serem tomadas sobre este assunto exigem uma avaliação rigorosa dos benefícios e desvantagens associados, exigem auscultar a população, só assim será possível acautelar os interesses dos mirandelenses, a preservação da Serra e o desenvolvimento do nosso concelho. E até este momento isso ainda não aconteceu.”

----- O Senhor Deputado Municipal *JOSÉ MESQUITA* (CDS/PP) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Venho aqui agora, não perder tanto tempo como eventualmente outros irão perder para expor as suas razões, mas pelo respeito que temos por esta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal em torno de um problema extremamente importante do nosso concelho e não só do nosso concelho, penso que isto é de Portugal inteiro, o que se está a tratar aqui também.

Por esse respeito e porque estamos aqui para falar no futuro e o futuro não se compadece com os interesses económicos de alguns, ou de poucos, mas com o interesse geral de toda a população deste concelho, nós somos extremamente solidários com prestações, com apresentações que aqui foram feitas, de uma qualidade sem par, extremamente curiosas, importantes para clarificação de todo este problema, não vale a pena falar mais no assunto, a nossa solidariedade não é contra interesses económicos de alguém, é contra os valores culturais que aqui foram apresentados por alguns e com muitíssima qualidade.

----- O Senhor Deputado Municipal *PAULO PINTO* (PSD) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

De facto hoje é um dia histórico nesta Assembleia Municipal. É um dia histórico porque se discute aquilo que já foi assinado por outros, mas que hoje se põe em causa, em torno de projetos, que pelos vistos tocam verdadeiramente o desenvolvimento do concelho de Mirandela. A Bancada do PSD tem bastante dificuldade em pronunciar-se, uma vez que não sabe até ao dia de hoje uma posição clara da Senhora Presidente da Câmara.

Já muito foi dito, houve reuniões da Comissão Permanente, onde foi produzida muita informação, nós já não precisamos de mais informação, precisamos é de tomadas de posição da Senhora Presidente da Câmara sobre aquilo que quer para o desenvolvimento do concelho de Mirandela. A nós basta-nos uma declaração que foi proferida numa das reuniões, por uma docente do IPB presente, que este projeto do parque rupestre na Serra dos Passos/Santa Comba é 99 % passível de aprovação por parte da UNESCO, isto a ser verdade cria a esta Assembleia Municipal e ao Executivo decisões muito importantes e é isto que nós estamos preocupados. Nós no passado assinamos um Protocolo, que depois salvo erro, em 2019, foi retificado pela Senhora Presidente da Câmara, quer dizer que já deixou de ser do PSD, durante 13 ou 14 anos, onde o promotor não se tornou parceiro de bem, mas que já foi revisto pela Senhora Presidente da Câmara, comungando do passado que nós não escamoteamos, mas que agora colide com o estudo que pagou e que não o considerou na sua aprovação, se bem que o Protocolo estabelecido é da Câmara e é de todos, mas não foi perguntado ao PSD sobre a celebração deste Protocolo, a sua renovação e nos termos que ele foi proferido.

O que está em causa agora, Senhora Presidente da Câmara, foi o que aconteceu no dia 21 de outubro de 2021, a Senhora Presidente da Câmara tomou posse como sendo, aos olhos dos mirandelenses, como a melhor de nós todos para a defesa dos interesses de Mirandela e das suas populações. A Senhora Presidente fez juras à valorização do património, Mirandela tinha de ser defendido e valorizado a todo o custo e falou também muito de investimento, aliás já desde 2017, que é o que verdadeiramente estamos a precisar, entre a valorização do património e o investimento, qual é a sua posição, Senhora Presidente da Câmara? É possível fazer só a valorização do património e a seguir virão outros investimentos? É possível só fazer investimento com a instalação do Parque Eólico no valor de 30 milhões de euros e mais as respetivas contrapartidas? O que me parece a mim, é que vejo uma Câmara Municipal depois da saída do Plano de Saneamento Financeiro, de mão estendida a uma empresa, que apesar do projeto, tem 5 mil euros de capital social, isto é que me preocupa. Eu fui ler o seu discurso Senhora Presidente da Câmara, um ano depois de tomar posse, em 2018, que tinha poupado 2,5 milhões de euros, que tirou a Câmara Municipal depois do Plano de Saneamento

Financeiro, mas que pelos vistos continuamos de mão estendida a uma simples empresa, porque tem um investimento de 30 milhões de euros e que dá as contrapartidas que quer dar.

Portanto, Senhora Presidente da Câmara, estamos muito expetantes quanto à sua posição, cabe-lhe a si e se precisar da Assembleia Municipal depois, resolver este problema, fazê-lo de forma grande, porque a Senhora Presidente da Câmara foi eleita como a melhor de nós todos. Pelo que aguardamos com grande expetativa a sua intervenção e há outra coisa que me preocupa Senhora Presidente da Câmara, foi denunciada publicamente a qualidade da Declaração de Impacte Ambiental, eu não quero pensar que a Senhora Presidente da Câmara, como outro faria possivelmente, tenha assinado um Protocolo, porque estava no poder de todas as Declarações e alguma delas ser incorreta e porventura fraudulenta. Eu aqui estou na defesa dos interesses de Mirandela e estou na defesa da sua assinatura, que tem de ser respeitada a bem de todos os mirandelenses.

----- O Senhor Deputado Municipal *RUI PACHECO* (PS) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Nós hoje temos uma Sessão Extraordinária desta Assembleia Municipal focada num princípio histórico, num princípio de história e arqueológico e eu não quero deixar, não tinha essa parte preparada, mas eu não quero deixar de fazer aqui uma pequena provocação saudável, dizer que sem reconhecermos e sem assumirmos a história, não podemos olhar para o futuro e ao assumirmos a história, assumimos a história como ela é e não como gostávamos que ela tivesse sido. Porque acertar nos números do totoloto ao domingo, é extraordinariamente fácil.

Posto isto, o que quero dizer hoje é que, nós não estamos aqui hoje nesta Assembleia Municipal, por muito que nos custe não estamos aqui a dar uma opinião, nós estamos aqui a tomar uma opinião, não é uma Assembleia em que analisamos os prós e os contras da instalação do Parque Eólico na Serra dos Passos/Santa Comba, muito menos será uma manifestação sobre a relevância das energias renováveis e o seu impacto no futuro e lamentável também, não estamos aqui hoje para saber os moldes ou as condições em que podemos potenciar o parque arqueológico e as pinturas ali descobertas. Essa discussão podia e devia ter sido feita em 2008, sobretudo antes de 16 de julho, quando foi assinado um Protocolo de Cooperação com a empresa Perform3, que já na altura tinha um capital social de 5 mil euros e que na altura ninguém achou estranho. Esta discussão podia e devia ter sido feita em 2009, quando foi criado o fundo de desenvolvimento regional da Terra Quente que iria gerir e alavancar e passo a citar: “Um conjunto de projetos na área de energia e não só, garantindo sustentabilidade a longo prazo das contrapartidas exigidas pela instalação de um parque eólico no concelho.” O mesmo Protocolo que foi firmado com os mesmíssimos pressupostos a 09 de outubro de 2010.

Convém sublinhar e isto é a parte que me choca pessoalmente mais, convém sublinhar que em nenhum destes momentos, esta discussão foi tida, foi discutida, validada aqui nesta “casa”, em sede de Assembleia Municipal. Em 2015 e eu faço aqui um hiato temporal, porque durante este tempo foram tidos uma série de Protocolos, de Pareceres Técnicos, seja pela CCDR-N, seja pela Direção Regional de Conservação da Natureza, a APA, a Direção Geral de Património Cultural e todos eles com mais ou menos condicionantes, foram favoráveis à instalação do Parque Eólico.

Eu quero fazer aqui um parêntese e dizer, que as intervenções que ouvi aqui hoje, as intervenções que já tive a oportunidade de ouvir em sede de Comissão Permanente, todas elas vieram dar-me um conhecimento e dar-me um fundamento diferente sobre a minha opinião, mas infelizmente a minha opinião para o caso neste momento só por si não é aqui posta em causa.

Nós o que temos aqui que pensar hoje é uma coisa muito pragmática e eu disse isto em Comissão Permanente, quando aprovamos a realização desta Assembleia Municipal Extraordinária, nós podíamos, devíamos e tinha obrigação de ter sido discutido aqui, tinha a obrigação dos antigos Executivos à data, terem trazido aqui esta discussão. Todos estes argumentos que foram usados aqui por todos, são completamente corretos, o assunto tinha que ter vindo aqui em 2016, quando foi apresentado um pedido de emissão de declaração de relevância e interesse de projeto de Parque Eólico, com a localização, foi aprovado em Reunião do Executivo, por unanimidade. Todos estes procedimentos legais, todos estes pareceres tiveram como base técnicas legais, fundamentadas em pareceres e pedidos de informação. Tudo isto tinha que ter vindo aqui e hoje estamos aqui meramente a dar uma opinião.

É verdade que qualquer contrato e este não será diferente, tem hipóteses legais de revogação, saibamos quais são as consequências dos mesmos atos. O caro Deputado *Paulo Pinto* referiu que devíamos preservar a história a todo custo e devíamos preservar a defesa a todo o custo. Bom, o que eu e a Bancada do PS e todos os mirandelenses responsáveis têm de saber é: Em primeiro lugar, qual é a possibilidade? Em segundo lugar, qual é o custo? E em terceiro lugar, qual é que é a hipótese até, de haver aqui uma flexibilização destes dois mundo se tocarem, porque se também ouvi alguém da área e nestas reuniões que tivemos, já depois deste assunto ter sido levantado, dizer que não havia uma impossibilidade de os dois interesses se poderem coincidir, ou se poderem coabitar de forma saudável.

O que eu quero aqui ressaltar, é que esta discussão e este assunto já trouxe esta importância, foi a importância de discutirmos isto, foi a importância de informarmos as pessoas, foi a importância de, se calhar até, criar aqui algum tipo de visibilidade para uma realidade, que infelizmente, e eu também tive a oportunidade de falar nisso algumas vezes, está escondida. A Serra que toda a gente que a conhece sabe o que lá está. Sabe que é um diamante em bruto, seja pela natureza, seja pela fauna, pela flora, por tudo, mas ao mesmo tempo, não está devidamente acessível o conhecimento para as mesmas pessoas de Mirandela, não falando de outros sítios, terem a possibilidade de conhecer e de verificar esse mesmo potencial que tem.

Quero terminar, dizendo que em 2008 esta discussão tinha sido diferente, em 2015 tinha sido diferente, em 2016 tinha sido diferente, porque as consequências não teriam sido as mesmas. Não, porque nem nunca desceu à Assembleia Municipal, portanto, a questão de haver oposição na Assembleia Municipal nem aqui se põe.

Eu quero dizer que nada me move contra qualquer uma das partes, nada me move contra as energias eólicas ou renováveis, ou as empresas de investimento público, nada me move obviamente contra a preservação do património cultural, do património arqueológico e da preservação da nossa história. Tenho, como qualquer pessoa, a minha opinião sobre o assunto, mas infelizmente, a altura de discutir opiniões já passou. O que nós hoje temos de discutir aqui é, o que é que temos, ao que é que estamos vinculados e se há, qual a possibilidade de coabitar os dois mundos, ou de alterar o que está protocolado.

----- O Senhor Deputado Municipal *CARLOS CARVALHO* (PSD) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Tinha uma intervenção prevista relativamente longa e, por isso, vou reduzi-la, porque já muito foi dito e eu espero sinceramente que a Senhora Presidente responda às questões que foram colocadas, para além da intervenção que já tem preparada e, por isso, vou-me resumir a algumas dessas questões, mas antes gostava de dar os parabéns à Senhora Presidente, porque passado dois anos e três meses cumpriu aquilo que prometeu na reunião, já aqui referida, de 13 de agosto de 2020, que era a dita discussão pública deste assunto.

Quero fazer uma questão muito simples: Visto que este é o órgão que comunga todas as forças políticas e decisão do nosso concelho, e nem todos nós termos o conhecimento de causa, questiono porque é que não foram convidados alguns dos intervenientes neste processo? Nomeadamente:

- EscarpArte;
- Promotor do projeto;
- Arqueólogos responsáveis pelas descobertas;
- Agência Portuguesa do Ambiente;
- Direção Geral de Energia e Geologia;
- Divisão de Obras Municipais e Urbanismo do Município.

Em segundo lugar, olhando para o protocolo de colaboração surgem também algumas questões que gostaria que a Senhora Presidente esclarecesse esta Assembleia:

1. Se o projeto avançar e for cumprido o que está mencionado no protocolo, quais são as propostas que o executivo por si liderado tem para aplicar a contrapartida financeira de 300 mil euros que o promotor se compromete a pagar ao Município para construção de soluções energéticas com vista à obtenção de poupança e eficiência energética a aplicar em equipamentos públicos?
2. Tendo em conta que é expresso que o Município arrecadará 2.5% sobre o pagamento da eletricidade produzida neste Parque Eólico, o que pretende o executivo fazer com estas verbas?
3. A Senhora Presidente afirmou publicamente que o montante de 500 mil euros já foi transferido para o Município. Onde foi ou onde vai ser aplicado este montante?

Ainda neste tema do protocolo de colaboração, gostaria de deixar algumas considerações ou perguntas relativas à adenda recentemente realizada:

1. Visto que existiu essa mesma adenda, porque não se acrescentou alguma cláusula que salvaguardasse novas descobertas? Como aqui foi dito, ainda esta semana foram descobertas mais algumas gravuras.
2. Porque não comprometeram o promotor a apoiar um futuro parque arqueológico?
3. Existindo todo este historial de descobertas, não teria sido favorável criar uma comissão de acompanhamento da obra que agregasse os executadores da obra e a equipa de arqueologia responsável pelas descobertas?

Olhando agora para a atual e real situação deste projeto, surgem ainda mais dúvidas:

1. Tendo em conta que a licença de obra já foi emitida em abril deste ano, qual é o motivo para que a obra ainda não tenha começado? Existe algum fator que comprometa a mesma?
2. Em caso de reversão do processo e supondo ou imaginando que a obra é “cancelada” quais são os encargos do Município?

Voltando ao início da minha intervenção, depreendo que não estando cá nenhuma das partes envolvidas no processo, a Senhora Presidente está em condições de nos responder a todas as perguntas que aqui foram feitas. Resta-me só mais uma que resume todas as outras: Qual é a verdadeira posição do executivo neste processo?

----- O Senhor Deputado Municipal *JOSÉ TROVISCO* (PS) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Foi aqui dito que hoje é um dia histórico. E eu também quero ficar na história.

Neste contexto, lembro aqui alguns provérbios, que são:

- “*O mundo é feito de mudança.*”
- “*Estamos a fazer o que ainda não foi feito.*”
- “*O Povo é quem mais ordena.*”

O tema em debate mexe com o ordenamento do território que muito me diz.

Assim, citando a imprensa:

“*O Parque Eólico pode colocar em causa preservação de pinturas rupestres em Santa Comba.*”

“*A classificação de interesse público da Serra de Santa Comba, com a criação de uma ZEP, pode travar este Parque Eólico.*”

Estas são duas correntes de opinião divergentes, sim, mas de refletir.

Continuando a citar, e segundo *António Crespi*, Botânico espanhol e Professor do Departamento de Biologia e Ambiente da UTAD:

“*O estudo de impacte ambiental, que serviu de suporte ao operador para ver aprovado o investimento de 30 milhões de euros na instalação de seis aerogeradores, “é uma fraude”.*”

“Estamos perante um problema grave de impacto ambiental, porque o estudo é sustentado num conjunto de cálculos potenciais, ou seja, o que é a base de análise do património natural da serra é falso e uma fraude para o Estado porque está a contar uma coisa que não é verdade”. A avaliação de impacto “devia ser repetida”, alegando que a serra de Santa Comba “tem vegetação autóctone única, com origem há sete mil anos”, que necessita de ser preservada.

Segundo outra opinião, do Arqueólogo *Luís Pereira*:

“Para a comunidade científica, a solução passa por suspender a instalação do parque eólico, caso contrário vai destruir-se uma das zonas arqueológicas mais importantes da Península Ibérica, da Europa e do mundo.”

No protocolo estabelecido com o consórcio, o Município de Mirandela teve algumas contrapartidas, não vou citar aqui no pormenor, mas lembrar que há um montante correspondente a 0,5 da mesma receita às assembleias de compartes das Freguesias de Lamas de Orelhão e Passos.

E a questão que coloco é: Porquê só estas Freguesias e não integrar o Franco e Suções, porque têm direitos similares, pois usufruem da influência comum deste sistema montanhoso?

O Consórcio diz ter todos os pareceres favoráveis para avançar, mas, no meu entender, faltar-lhe-á, como aqui já foi dito, aquele que porventura será o mais importante: O parecer do povo.

O Povo que ajudou a preservar este espaço natural, de geração em geração, um património geofísico e cultural imemoriável, cuja destruição, ainda que parcial, será uma perda irrecuperável e insubstituível...

O parecer do povo,

Que não foi ouvido, e o deveria ser, dando lugar a uma democracia participativa, a forma mais elevada de governar em sintonia.

O parecer do povo,

Que também apoia as novas fontes de energia, sim, mas não à custa de ações dilacerantes do vasto legado histórico deste espaço natural do concelho.

Mas..., se foi ouvido:

Porque não se manifestou?

- Porque não lhes foi dada a oportunidade?

- Porque o medo prevaleceu à liberdade de expressão?

Pessoalmente, enquanto defensor da procura de alternativas válidas que combatem o uso de energias fósseis, em nome da defesa do ambiente e das alterações climáticas. Porém, pelo que me foi dado a conhecer do processo e pelas situações anteriores, deixo aqui a minha preocupação na evolução deste caso, que antevejo se irá tornar num caso de estudo de repercussão no modelo de gestão autárquica, dada a natureza das contrapartidas em jogo.

Por falar em contrapartidas, lembro-me de contrapartidas recentes de uma barragem que não cumpriu para Mirandela algumas dessas contrapartidas que estavam escritas em contrato e falarei aqui ou deixei como exemplo, como recordação, o comboio.

----- O Senhor Deputado Municipal *VIRGÍLIO TAVARES* (CDS/PP) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

“Estamos aqui nesta 4.ª sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Mirandela para tratar do assunto: Parque Eólico, Serra dos Passos/Serra de Santa Comba, conforme a Agenda refere.

Ora, a questão que se coloca é a seguinte:

A construção do Parque Eólico de Mirandela vai ou não por em causa o Património Cultural, Arqueológico, histórico e religioso, o Património Natural de milhares de anos de existência e já conhecido, bem como aquele que entretanto possa vir a ser descoberto?

E esta questão faz pressupor outras, como as seguintes:

Qual será mais importante para o concelho, região, para Portugal, para o mundo, não se construir o Parque Eólico, preservando e desenvolvendo o potencial que a “Montanha Sagrada” (diga-se Serra dos Passos/Serra de Santa Comba) nos oferece, ou construir o Parque Eólico e sacrificar uma história, uma identidade, uma cultura, um conhecimento visível que gera outro conhecimento e mais-valia, de mais de 7 milhares de anos que os nossos antepassados nos legaram?

Não sendo compatível coexistirem as duas opções no mesmo local, não haverá outras soluções para realocar esse Parque Eólico, ampliando-o até para mais de seis aerogeradores?

Ora o debate público que entretanto houve em vários locais como Vila Real e Mirandela, os órgãos de comunicação que abordaram o tema, as pessoas que entretanto foram dando as suas opiniões, entre as quais a comunidade científica a vários níveis, permitiu-nos que aqui e agora, nós, Assembleia Municipal de Mirandela, tenhamos mais condições para discutir e apresentar os argumentos que entendemos mais válidos e tomar as nossas posições. Nomeadamente para aqueles que ainda tenham algumas dúvidas.

Sempre defendemos a necessidade de se refletir sobre o assunto, pois estava em causa um Património altamente valioso e importante para a humanidade, não só para Mirandela ou Portugal. Por isso agradeço ao Senhor Presidente da Assembleia pela convocação desta reunião extraordinária, bem como àqueles que a apoiaram e apoiam. Espero que esta minha intervenção ajude a responder àquelas questões atrás colocadas e que ganhe efetivamente toda a comunidade global do Planeta Terra.

O tema é vasto e o tempo limita-nos, mas vamos tentar conseguir que todos entendam o essencial da mensagem. Para isso organizamos alguns dos aspetos relevantes, entre muitos outros que havia para dizer, nos seguintes pontos:

- 1 - Existe um processo que data de 2008 e que se arrastou até à concessão do Alvará de obras de construção n.º 22/22, emitido em 2022-04-04, referente ao Parque Eólico na Serra dos Passos/Serra de Santa Comba. Processo esse com várias alterações, nomeadamente a do nome da empresa que, em 28 de abril de 2022 pedia à Câmara de Mirandela para alterar e citamos: “... a requerente vem propor alterações ao Protocolo de Colaboração assinado entre a Sociedade Perform-3-Parques Eólicos, Lda.,

anterior promotora do Projeto do Parque Eólico de Mirandela e essa Câmara Municipal, em 18 de setembro de 2020, as quais refletem a necessidade de cessão da posição contratual da Perform 3 Parques Eólicos, Lda., para a P4-Energias Renováveis, Lda., e de nova calendarização do pagamento da contrapartida prevista no n.º 3 da sua cláusula 4". - Fim de citação.

- 2 - As obras de início da construção do Parque Eólico foram sendo adiadas e previa-se que, em setembro de 2022, acontecesse, finalmente, o início dessas obras. O que não veio a verificar-se, felizmente. (Há males que vêm por bem. Esperemos que sim.)
- 3 - A empresa foi reduzindo o número de aerogeradores previstos, fixando-se agora em apenas 6.
- 4 - Constata-se haver várias contradições e falhas, bem como alguns indícios de contornar a lei, para não dizer passíveis de ilegalidades, durante este já longo processo. Nomeadamente ao nível do Impacto Ambiental e da Direção geral do Património Cultural, por exemplo.

4.1 - Ao nível do Impacte Ambiental - O estudo do Impacte Ambiental é posto em causa por especialistas credíveis como iremos mostrar mais adiante. Nós próprios não entendemos que a fauna e flora da Serra dos Passos/Santa Comba não tivesse tido o mesmo tratamento, que a fauna e a flora das Serras da Lousa, concelho de Torre de Moncorvo, nos locais de Parada e Morena onde iam colocar dois aerogeradores e foram travados com implicações em todo o Parque Eólico para aquela zona, que ficou por construir. E eram dezenas de aerogeradores que o referido Parque eólico contemplava, prolongando-se para o concelho de Carrazeda de Ansiães, concretamente nas imediações da Anta ou Pala da Moura de Vilarinho da Castanheira.

Ou seja, somos levados a concluir que os critérios do estudo para as eólicas de Mirandela não foram idênticos, ou o estudo não foi tão aprofundado como o daquela zona de Moncorvo/Carrazeda de Ansiães.

Façam um estudo verdadeiramente correto na Serra dos Passos/Serra de Santa Comba e verifiquem se há ali ou não animais (como o lobo ou aves), para além da vegetação natural, com uma importância enormíssima que urge preservar.

4.2 - Na área da Direção Geral de Património Cultural, a forma como os processos vão decorrendo demonstra ser demorada e questionável. Não se percebe muito bem porque só agora esteja em fase de consulta pública até 2 de dezembro próximo, a classificação como Sítio de Interesse Público dos sítios arqueológicos da Serra de Santa Comba, bem como a fixação da respetiva Zona Especial de Proteção (ZEP) propostas pela Direção Regional de Cultura do Norte. Coincidência com o evoluir da contestação das Eólicas? Não sabemos... Uma questão é evidente: Se as obras das Eólicas tivessem começado em setembro, podíamos aplicar aqui o provérbio popular "andava o carro à frente dos bois", porque não estão definidas essas áreas ZEP naquelas serras em causa.

- 5 - O argumento da necessidade urgente das energias renováveis cai por terra, pois 6 eólicas não vão resolver esse problema. Digam-me qual a percentagem de energia em relação à produção nacional que elas vão produzir. Coloquei esta questão na Comissão Permanente onde estavam os representantes da empresa e não me foi respondida. É tão irrisória que não tem qualquer impacto nessa necessidade que colocam como objetivo.

Além disso, há sempre a hipótese de procurar outros locais alternativos onde possam funcionar sem por em causa o valioso Património milenar que ali aguarda que o tratem e o façam colocar ao serviço da Comunidade local e internacional.

- 6 - Outro argumento que se levanta é a contrapartida económica. Também neste aspeto não pode ser de valor significativo. São 6 geradores apenas. Vai criar um a dois postos de trabalho. Ora os prejuízos serão bem maiores que os lucros.

Porém, se for preservado o Património que naquele espaço tem vindo a ser descoberto e conhecido, desenvolvendo-se o Turismo Cultural, criando uma rede de Património Cultural e Natural no concelho e extravasando para outros concelhos, para a Península Ibérica, em ligação com a rede internacional, acreditamos que o valor económico, número de postos de trabalho, a área e população envolvida, ultrapassará enormemente o que as eólicas proporcionariam neste aspeto. Uma enorme mais-valia que não se cinge ao económico, mas se estende ao social e empresarial.

Já pensaram como o Património diversificado da Serra dos Passos/Serra de Santa Comba, poderá alavancar outros patrimónios já identificados do concelho e até de outros concelhos? Exemplo: Caretos e Castro de S. Brás em Torre de Dona Chama; Igreja Românica de Abambres; Abreiro, Frechas, Lamas de Orelhão, Mirandela, Torre de D. Chama e até Vale de Asnes com suas características e vestígios medievais; Bouça com seu Menir pré-histórico; Vale de Telhas e a presença romana; S. Salvador e a Lenda e Fonte do Bispo, bem como as habitações brasonadas e não só; Vila Verde com a arte de ferrador e as típicas ruas de escadas e alpendre exterior; Vale de Lobo e a Associação GeoLobo mais os moinhos de água. Lagar tradicional; Museus em Mirandela, no Romeu, em Suçães; As descobertas arqueológicas levadas a cabo pelo anterior presidente de Cedães, *António Martins*, etc. etc. Tantos exemplos que seriam aproveitados para dinamizar as diferentes localidades e trazer até nós gente de todo o mundo, com as implicações positivas que isso acarreta.

- 7 - Além destes aspetos referidos não podemos deixar de lembrar e dar a conhecer a quem ainda não conhece, informações e opiniões de carácter técnico e científico entretanto conhecidas e algumas aqui já referidas.

7.1 - Começemos por *António Crespi*, já referido aqui.

"A máquina do Estado está a contradizer-se, porque se, por um lado quer proteger as figuras rupestres, dando início ao processo de classificação, por outro concede autorização para construir o Parque Eólico. Em que ficamos?" - citamos.

7.2 - *Ângelo Fossatti* - italiano - Em carta dirigida ao Presidente da Assembleia Municipal de Mirandela, o Professor e Presidente da Federação Internacional das Organizações de Arte Rupestre, refere que fazem parte desta Federação mais de 60 organizações e entidades espalhadas pelos 5 continentes, com milhares de investigadores, especialistas e entusiastas. E diz, cito: "Em nome deles, como Presidente da IFRAO apelo para que o Projeto do Parque Eólico previsto para a Serra dos Passos seja realocado noutra área menos sensível, ou mesmo substituído por alternativas ecologicamente válidas". - citei.

7.3 - Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Professor Doutor *Manuel Rocha* - O departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto aprovou, por unanimidade, um apelo que se segue e que agradecemos fosse tido em conta nas vossas decisões e discussões: apela à suspensão da construção do parque Eólico de Mirandela por 2 anos, de modo que em tal período se possa proceder à atualização dos dados de campo

do património Cultural, nomeadamente arqueológicos, uma vez que os que serviram de base ao estudo de Impacte Ambiental do Parque Eólico de Mirandela (estudo de 2012-2014) foram já amplamente alargados pelas pesquisas dos últimos anos, necessitando ainda de ser ampliados por trabalhos de campo e avaliados quanto à sua consistência e relevância. 24 de outubro de 2022. Professor Doutor *Manuel Joaquim da Rocha*. Dirigido ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal. - citei.

8- Antes de concluir, gostaria de lembrar algum do valioso espólio, já descoberto, existente na Serra dos Passos. Como já foi também aqui referido nesta Assembleia por *Joana Teixeira, Jorge Pinto, Pedro Beato, Manuela Gândara*, eu vou sintetizar este ponto, mas não deixarei de dizer que:

A Fauna e a Flora, toda a paisagem natural que inclui as várias formas de relevo, as próprias fragas, montanhas e vales, encostas ou riachos, tudo isto é Património Natural único e milenar. Não se pense que é apenas a vegetação e apenas um ou outro animal. É muito mais abrangente.

António Crespi diz: a Serra é um museu ao ar livre do período do miocénio.

É a Serra portuguesa com maior concentração de figuras oculadas da Península Ibérica. Mas também há figuras antropomórficas, além dos olhos, máscaras, sois, dedadas, pontinhas do dedo, além de motivos esquemáticos diversos.

Há também pintura rupestre não só ali, mas no Franco, Limite de Lamas com Franco, e outras representações pré-históricas que continuam pelos concelhos vizinhos de Murça (a GARRAIA) e Valpaços.

O Buraco da Pala, o Regato das Bouças, todo o conjunto da Serra é um Santuário de grande importância para os povos pré-históricos e que se lhe seguiram. Para nós, hoje, pode vir a ser ainda mais importante, porque este legado é uma Cultura de excelência que muitas outras regiões do mundo gostariam de possuir.

Essa Montanha Sagrada conta-nos não só a História de Portugal, mas também a História da Humanidade.

A Serra dos Passos é igualmente uma referência mundial, por exemplo, para escaladas.

Conclusão:

A resposta às questões inicialmente colocadas está plasmada nestes pontos que enumeramos. Se ainda houvesse dúvidas, ficariam dissipadas. Deste modo, concluímos que:

- 1- A construção do Parque Eólico de Mirandela não tem condições para coabitar com o Património Cultural e Natural de milhares de anos ali existente.
- 2- Será mais importante para o concelho, região, para Portugal, para o mundo, não se construir o Parque Eólico naquela área, preservando e desenvolvendo o potencial que a “montanha sagrada” nos oferece. As mais-valias serão enormes, beneficiando a Comunidade Local e internacional. É a Cultura Global, é o enriquecimento de todos ao nível da identidade de um povo inserido na evolução humana que vai aproveitar e ampliar os seus conhecimentos sobre as suas origens e o percurso até aos nossos dias.
- 3- A questão de encontrar outras soluções para relocar esse Parque Eólico, ampliando-o até para mais de seis aerogeradores, é da responsabilidade da Empresa em colaboração com a Câmara Municipal ou outras entidades, conforme entenderem.
- 4- A construção da História faz-se com documentos. Os Vestígios do passado em épocas mais remotas são escassos. E, por isso, quando surgem, como é o caso, têm feito até refazer teorias e alguns aspetos do que foi a evolução da humanidade. Ora, o património, os vestígios do passado da Serra dos Passos/Santa Comba e de toda esta área são únicos e raros. Vão ajudar a construir os modos de vida de épocas milenares. O que lhes dá mais valor, mais importância e aumenta a necessidade de, por um lado, preservar, conservar, por outro lado, estudar e divulgar.
- 5- Todos estes pontos conjugados, levam-nos a acreditar que, tal como *António Guterres*, como Primeiro-Ministro, teve o bom senso de mandar parar as obras da Barragem do Côa permitindo a preservação das Gravuras Rupestres do Côa e arranjou-se outra solução. A Barragem do Sabor está ali, se avançasse a do Côa, provavelmente não haveria a Barragem do Sabor e, portanto, ela existe e produz energia renovável na mesma e não se prejudicaram as gravuras. Essa decisão, digamos assim, de não deixar desaparecer ou prejudicar, danificando o património cultural e natural da área, a decisão de *António Guterres*, eu trago-a para comparar com este caso, que às vezes fala-se na questão de tomar decisões. Quando têm que ser tomadas, devem ser tomadas na hora certa e não é o facto, e aqui já foi referido, de estarem em causa valores consideráveis, que vai impedir que se tomem as decisões que se devem tomar, tentando conciliar as duas opções, se for caso disso. Portanto, eu digo: também agora, haverá alguém de coragem que terá o bom senso de não deixar desaparecer ou prejudicar danificando o Património Cultural e Natural da Área da Serra dos Passos/Santa Comba. Contamos que, em breve avance o processo de candidatura a Património da Humanidade, pois tem pernas para andar.

Senhor Presidente da Assembleia, pedíamos-lhe que não deixe passar esta reunião sem haver algo de palpável que daqui saia. Refiro-me a uma tomada de posição clara desta Assembleia, que não pode decidir parar ou não parar, como aqui foi dito, pode apenas recomendar/sugerir. E é isso que eu peço, sob a forma de recomendação ou de informação/sugestão. E que se faça chegar às diversas entidades locais, nacionais e até internacionais com responsabilidade nas decisões sobre este assunto.

Só para terminar, isto já foi depois das intervenções, queria aqui referir uma intervenção, a questão: “Porque é que só agora vêm contestar as eólicas cujo processo vem de 2008?” É muito simples. Eu só tive conhecimento agora recentemente e, como eu, várias pessoas com quem falei. O que quer dizer que o processo conduzido não foi bem conduzido. E, portanto, faltou realmente, pelo menos isto, dar conhecimento ao público, às pessoas e eu não sou das pessoas que leio poucos jornais, a informação local, etc. Haverá quem leia mais que eu, mas acho-me mais ou menos informado. E só agora, há um ano para cá, digamos assim, é que tomei conhecimento, como outras pessoas. Portanto, está respondida essa pergunta.

----- O Senhor Presidente da União das Freguesias de Freixeda e Vila Verde *ANDRÉ GERALDO* (PS) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Já se ouviu aqui muita coisa. Uns contra, outros a favor.

Agora, temos que dar a nossa opinião e devemo-la expor perante a sociedade na qual estamos inseridos.

Impacto ambiental sempre vai haver, seja uma eólica, seja uma implantação de painéis fotovoltaicos. Impacto ambiental há em toda a obra que seja implantada seja no nosso concelho, seja noutra parte qualquer do mundo. A A4 teve o seu impacto, a IP4, anteriormente, teve o seu impacto, o Túnel do Marão teve o seu impacto, as Barragens, todas elas, têm o seu impacto. Agora, eu fico aqui um pouco não a meio da corda, a minha ideologia já está assente naquilo que eu acho que é bom para todos nós. O que eu não acho que seja bom para todos nós é andarmos sempre na traseira dos outros e continuar e a maior parte destes defensores, eu também defendo a arqueologia e essas instituições todas que prezam pelo património, tudo bem.

Agora, já foi aqui dito, e muito bem, que o estudo ambiental, também não se está a pôr as eólicas em cima de onde estão as ditas gravuras. Acho que falou aqui uma parte desta Assembleia na organização, que foi o seguinte: da mesma forma que nos expuseram, há uns tempos atrás, o estudo da linha de alta velocidade passar aqui na nossa região, também devia ter vindo aqui um técnico da parte de quem fez o estudo das eólicas a dar-nos alguns esclarecimentos técnicos. Acho que isso era importante para todos nós.

Queremos evoluir e depois não queremos que se avance com uma implantação de eólicas? Meia dúzia delas. Foi dito aqui que são poucas, que não vai resolver nada. Pois não. Não irá resolver nada, mas, se calhar, se não pusermos lá nenhuma pior ficamos. Não sei se vocês estão atentos, nós, a nível mundial, somos os que estamos cá para trás e continuamos com a mentalidade do parasitismo, ou seja, temos que ser sustentados pelos outros, quando podemos ter autossuficiência.

Gostava que muitos de vós chegassem logo à noite, principalmente quem tiver crianças pequenas em casa, e desligasse o quadro geral. Vamos preservar as gravuras que aquilo “coitadinhas”, vão ficar prejudicadas com o dinamite para fazer a implantação das infraestruturas. Vamos ficar sem energia. Então, mas para essas pessoas, lá o “Chefão”, o Costa, lhes votasse a fatura da energia para o dobro ou para o triplo, que ficariam mais contentes. Se não as quiserem naquele lado, Senhora Presidente, pense apresentar um estudo para o lado dalém, entre nós, Freixedinha, Caravelas, por ali a cima, por exemplo.

Depois também há outros métodos de travar este tipo de infraestruturas. Há providências cautelares que podem ser apresentadas. Porque não a Câmara de Mirandela em sintonia com a de Valpaços fazer um referendo, se for necessário, à população? Porque não? Anda-se aqui a brincar.

Há pouco fiquei com a sensação que as gravuras deviam ter sido feitas há dois ou três dias atrás. Então só agora é que se importaram com as gravuras? Vamos voltar à pré-história como os Flintstones? Se formos todos com uma mochilinha às costas daqui a vermos as gravuras, metemos lá uma garrafa de água vazia e uma lancheira vazia e depois viemos todos contentinhos: “olha, vimos as gravuras”. Chagamos a casa, abrimos o frigorífico: “É pá, não há cá nada para comer ou já se estragou”, porque não havia energia. Vamos ser um pouco racionais e não mantermos esta ideologia de sermos parasitas dos outros. Acho que se temos possibilidade de sermos autónomos, porque não?

30 milhões parece-vos pouco investimento? De certeza absoluta, não tenho dados concretos, mas de certeza absoluta que o dinheiro que foi gerado pela empresa que está a acompanhar as gravuras de Foz Côa ainda não devia ter faturado desde que foi implantado um décimo daquilo que foi pago para dismantelar as obras na altura da barragem de Foz Côa.

Eu em 1994, nas férias escolares do verão, andei a fazer uma formação, aqui bem perto, de informática e tinha aulas todas as semanas de tarde, duas/três vezes por semana. Um certo dia não tinha autocarros compatíveis com o horário da formação vinha à boleia, quando tinha alguém conhecido da aldeia vinha à boleia. Apanhei uma vez boleia com um senhor que era engenheiro que andava a acompanhar as obras na altura que aquilo tinha sido parado, ali há uns meses atrás. Diz ele: “Ninguém faz ideia o custo da dismantelação daquilo que está lá em andamento.” Queremos tudo? Queremos andar com telemóveis, não querem que se faça a prospeção de lítio. Queremos andar de carro, não querem que se faça prospeção de petróleo no Algarve. Tenham um pouco de paciência.

Ou seja, temos impacto aqui ambiental, aqui na nossa região, mas se passarmos na serra dos outros já não há impacto ambiental.

----- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carvalhais *NELSON TEIXEIRA* (PSD) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Depois de ouvir aqui estas intervenções, principalmente o meu colega, eu não poderia estar mais de acordo com o que ele disse, não poderia deixar de dar aqui a minha opinião sobre isso. Considero que tem toda a razão nos impactos que muitas obras têm, mas relembrar que este processo começou realmente com o anterior executivo, transpôs-se para este, passou um longo processo.

Relembrar que o estudo de impacto ambiental não foi nomeado pelo Município, não foi nomeado pelo Presidente da Câmara. São entidades indicadas pelo Governo. O Governo indica as entidades que devem pronunciar-se e pelas intervenções que aqui ouvimos anteriormente estamos basicamente a passar o atestado de incompetência a essas entidades. Sabemos que não pode ser assim, sabemos que as coisas evoluem, sabemos que a Serra dos Passos, a fauna, a flora é alterada ao longo do tempo, ao longo dos anos, sabemos que houve grandes incêndios na serra e que poderá haver e essa fauna e essa flora poderá ser outra daqui a um ano se voltar a arder, poderão ser novas espécies.

O que eu acho é que não tem razão de ser este barulho, que para mim não passa de um barulho ou dos lóbis de certas entidades e acho que se pode compactuar as duas coisas. Teremos, com certeza, mecanismos que podemos preservar o nosso património cultural e fazermos o investimento de forma segura a preservarmos tudo.

Relembro também que se o processo, neste momento, fosse feito dependente dos megawatts, nem estudo ambiental precisávamos. Provavelmente a Câmara poderia ou não pronunciar-se ou um parecer técnico, ou seja, o sistema de licenciamento era muito mais fácil e célere.

Portanto, o que eu apelava aqui era que se arranjasse uma solução que pudéssemos preservar as duas coisas, não sou técnico nessa matéria, mas, provavelmente, o facto de estarmos a dizer para não implementar não é nada, devíamos apresentar era soluções, com técnicos que apresentassem soluções para preservar as duas coisas, porque certamente será possível.

Ainda há pouco o nosso colega do CDS/PP estava a falar na barragem que foi interrompida para não submergir as pinturas rupestres, mas a outra barragem também teve um impacto grande num património que tínhamos como a nossa linha de comboio. Temos sempre impacto em qualquer obra que fazemos.

Dar só uma nota muito similar se que irá passar em Carvalhais, por exemplo. A Escola Agrícola irá implantar uma área grande de painéis fotovoltaicos, terá certamente um impacto visual no local onde vai ser instalada, mas a população de Carvalhais irá ter uma redução, caso sejam aderentes em consumir, de 0,05 €/0,06 € no preço da eletricidade. Isso é um bem, que estamos a fazer, mas ter o impacto visual da instalação, mas será com certeza uma mais-valia para a população.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:
Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Antes de passar a palavra à Senhora Presidente da Câmara não poderia deixar de fazer aqui uma correção à intervenção e à pergunta que fez o Senhor Deputado *Carlos Carvalho*.

No que toca às entidades convidadas, é certo que estive na última reunião da Comissão Permanente em regime de substituição do membro efetivo, o Senhor Deputado *Paulo Pinto*, mas nós já havíamos feito uma outra Comissão Permanente na qual estiveram os promotores do investimento, também estiveram as senhoras arqueólogas que estão no projeto EscarpArte e também ainda estive o Senhor Chefe da Divisão de Obras Municipais e Urbanismo e ouvimos todos.

----- O Senhor Deputado Municipal *CARLOS CARVALHO* (PSD) disse:
Senhor Presidente, Senhores Deputados.
Ouviram os líderes das Bancadas Parlamentares.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:
Senhor Presidente, Senhores Deputados.
Esses que referi, naturalmente.

----- O Senhor Deputado Municipal *CARLOS CARVALHO* (PSD) disse:
Senhor Presidente, Senhores Deputados.

O público também gostaria de ter ouvido essas explicações. Se vocês ouvirem, então expliquem ao público aquilo que foi abordado na Comissão Permanente.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:
Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Senhor Deputado *Carlos Carvalho*, nós estamos precisamente aqui a discutir isso tudo. Aliás, estamos numa Assembleia Municipal Extraordinária em que uma das pessoas que a solicitou foi o Senhor Deputado *Paulo Pinto* que preside à sua bancada.

Passo agora a palavra à Senhora Presidente.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse:
Senhor Presidente, Senhores Deputados.

“Quis o calendário político que apenas quatro semanas volvidas, cá estivéssemos novamente, numa sessão extraordinária, para discutir o sensível tema relativo à instalação do Parque Eólico de Mirandela.

E eu tivesse a oportunidade e o privilégio de me voltar a dirigir a esta Assembleia, na condição de Presidente da Câmara Municipal. Permitam-me, então, que dê início a esta minha intervenção, saudando de uma forma muito especial o Senhor Presidente, Senhor Secretário, Deputados Municipais, Caras e Caros Presidentes de Juntas e União de Freguesia, Público presente nesta Assembleia e que nos acompanham *online* e também a Comunicação Social,

Mínhas Senhoras, Meus Senhores,

Para que não se alimentem discussões paralelas e não saia do âmbito desta sessão, cingir-me-ei a factos. Assim:

1. A 16 de julho de 2008, foi celebrado o protocolo de cooperação entre a *PERFORM3-PARQUES EÓLICOS* e esta Câmara Municipal onde se atribuiu um lote (Lote 4) e se constituía um *FUNDO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL* conjunto para desenvolvimento de projetos de investimento locais vocacionados para a defesa do ambiente e para a eficiência energética. Neste ainda se consignava 1,5% da receita líquida proveniente da faturação à *REDE ELETRICA NACIONAL* e entre outras iniciativas determinantes para o Município de Mirandela, das quais destaco:
 - a. resolução dos problemas ambientais resultantes do tratamento de 50.000 toneladas de bagaço da azeitona,
 - b. execução do projeto de poupança de energia de iluminação,
 - c. instalação de painéis solares nos edifícios públicos do concelho);
2. A 24 julho 2009, por despacho do então Vice-Presidente foi proposta a aprovação da minuta de protocolo e onde se afirma que tendo sido adjudicado o lote em referência à empresa *PREFORM3*, dar-se-ia início aos procedimentos necessários para a constituição do *FUNDO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL TERRA QUENTE*, tal como assumidos os compromissos:
 - a. O protocolo foi firmado, formalmente, a 9 de outubro de 2010, e relevo, o disposto na cláusula primeira, no seu número 3 – (CITO) “...o fundo tem como objetivo desenvolver projetos de desenvolvimento local que promovam a melhoria da qualidade de vida e bem-estar das populações, com especial enfoque na criação de riqueza local, aproveitamento e recursos humanos do concelho e da região e melhoria da defesa do ambiente e eficiência energética...”;

3. No dia 24 de julho de 2015, o então Diretor do Departamento de Coordenação Geral do Município, profere o seguinte despacho a um pedido de informação prévia interposto pela empresa PREFORM3 e relativo à montagem de um conjunto de 9 aerogeradores para produção de energia elétrica, subestação e linha elétrica de 60 caviões localizados na Serra de Santa Comba, assim: (CITO) “...nos termos da informação e em consonância com o parecer CCDRN, pode emitir-se o parecer favorável ao pedido de informação prévia, condicionando a que fase de controlo prévio se demonstrem ultrapassadas as condicionantes dos pareceres e as razões que conduziram a que alguns fossem desfavoráveis...”;
4. No dia 23 dezembro de 2015, é oficiado o Município da decisão do Diretor Geral do Património Cultural em que é emitido parecer favorável para a instalação do parque Eólico de Mirandela nas Freguesias de Lamas de Orelhão, Barcel, Marmelos e Valverde da Gestosa e Mirandela, Passos e Suções;
5. No dia 27 de janeiro de 2016, e concomitantemente com a ocorrência de um incêndio rural, cujas causas, por investigação e conclusão da Guarda Nacional Republicana (ofício 008/16/NPA, 21 janeiro 2016), não resultaram da atividade da empresa PREFORM3, esta solicita à câmara a EMISSÃO DE DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA E INTERESSE DO PROJETO DE PARQUE EÓLICO DE MIRANDELA;
6. A 22 de fevereiro de 2016, em ata da reunião de câmara, e por unanimidade, deliberou a aprovação do PEDIDO DE EMISSÃO DE DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA E INTERESSE DO PROJETO DE PARQUE EÓLICO DE MIRANDELA a localizar na Serra de Santa Comba e naturalmente a comunicação à requerente, empresa PREFORM3;
 - a. A referida declaração é emitida a 8 de março de 2016 e promovida pelo então Vereador do Município;
7. A 16 de dezembro de 2019, por despacho, foi autorizada a licença de produção à empresa PREFORM3, por parte da Direção Geral de Energia e Geologia;
8. A 10 de agosto de 2020, foi realizado o PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO, entre o Município e a empresa PREFORM3, cujo objeto era regular as contrapartidas a atribuir pela empresa ao Município pela instalação do Parque Eólico de Mirandela e o competente sistema de ligação à rede elétrica nacional;
 - a. Foi rubricado pelas partes a 2 setembro de 2020;
9. A 10 de novembro de 2021, celebrou-se entre o Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação (MORE), o Município de Mirandela, a Universidade do Porto (Unidade Orgânica Faculdade de Letras) e a Octopetala, Lda, um Contrato de Consórcio, ao qual foi atribuída a denominação de ESCARPARTE, obrigando-se as partes entre si a realizar determinadas atividades, de investigação, preservação e divulgação turística em Mirandela - Projeto Sentir as Escarpas da Serra de Passos/Santa Comba,
 - a. Consignou-se, além do mais, que os espólios arqueológicos que resultassem no âmbito do projeto ficariam depositados no Município de Mirandela.
 - b. O Município de Mirandela financia o referido investimento no valor de 95.285,00 €, repartido por três anos de execução do projeto.
 - c. Mais se acordou que todas as informações, independente da sua natureza, trocadas entre os membros relativamente ao projeto e ou geradas em virtude do projeto não podem ser reveladas a terceiros, publicadas sem o prévio consentimento por escrito de todos os membros.
10. A 7 julho de 2022, a AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE, promove a declaração de impacto ambiental, com decisão FAVORÁVEL CONDICIONADA, referindo, entre outros aspetos que (CITO) “...a área de implantação do projeto, encontra-se fora de qualquer área Classificada na Rede Natura 2000. Contudo, é de referir o Sítio de Interesse Comunitário ROMEU, a cerca de 3,8 quilómetros do limite da linha elétrica aérea...”;
 - a. Entre os aspetos que estavam na base da condicionante refiro (CITO), quanto ao parque eólico, “...localizar os aerogeradores AG7 e AG8 a maior distância dos afloramentos de natureza quartzítica existentes. A sua implantação não deve interferir com a integridade física destes afloramentos...” e “...verificar a existência de património paleontológico nos locais de implantação dos aerogeradores, bem como dos apoios da linha de ligação à subestação e da própria subestação e sempre que possível seja evitada a destruição...”;
11. A 28 de abril 2022, foi comunicada ao município a transmissão de titularidade da licença de produção do Parque Eólico de Mirandela, para a sociedade P4-ENERGIAS RENOVÁVEIS LDA em detrimento da empresa PREFORM3 (devidamente autorizada pela DGEG);
 - a. Esta situação foi objeto de deliberação em reunião de câmara a 19 maio 2022, onde foi consolidada a proposta de adenda ao Protocolo por cessão da posição contratual;
12. A 14 outubro de 2022, o diretor geral da Direção Geral de Património Cultural, Dr. João Carlos dos Santos, oficia o município, a intenção de propor a SEXA SE da Cultura, a classificação como sítio de interesse público, os sítios arqueológicos da Serra de Santa Comba dando ainda nota que a consulta pública terá a duração de 30 dias;
13. A 24 de outubro de 2022, o Exmo. Senhor Presidente do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Professor Manuel Rocha, oficia o município e apela à suspensão da construção do Parque Eólico de Mirandela por um período de dois anos por forma a que se proceda à atualização de dados de campo do património Cultural, nomeadamente arqueológicos pois carecem os já existentes de avaliação da sua consistência e relevância;
14. A 26 de outubro de 2022, o presidente da cooperativa arqueológica Le Orme dell'Uomo – CERVENO Itália, membro da federação Internacional da Organização de arte Rupestre, promove uma missiva dirigida ao Exmo. Senhor Presidente desta Assembleia Municipal, onde pede que o parque seja realocado ou mesmo substituído por alternativas ecologicamente válidas;

Dito isto:

O que está em causa é a valorização cultural e preservação de património em detrimento de acordos firmados e assumidos pelo Município desde 2008;

As consequências duma decisão desta natureza farão incorrer o Município em compensações económicas impossíveis de suportar;

Em regra, a RESOLUÇÃO do Protocolo, produz efeitos retroativos, como se fosse nulo ou anulado, razão pela qual se impõe a restituição do que houver sido prestado, nos termos da lei substantiva vigente.

O município ainda teria, assim, de restituir todo o investimento já executado que tantos milhares de euros poupou ao erário público em benefício da população do concelho;

No estrito cumprimento do firmado no âmbito do Protocolo em vigor, concretamente na sua Cláusula 4.º, o Município recebeu, na data do levantamento do alvará da licença de construção, por conta das obrigações assumidas pela PERFORM3- PARQUES EÓLICOS, LDA, a quantia de 500.000 € (quinhentos mil euros);

De que resulta:

Para além deste histórico, partilho com todos algumas questões cuja responsabilidade de decidir nos impõe e são razão de reflexão, assim:

1. Desde a década de 80 que o Município de Mirandela, leia-se os mirandelenses, apoiam as investigações arqueológicas;
2. Se o património cultural não fosse importante, os consequentes executivos camarários não tinham investido milhares de euros em investigação neste património local, nacional, europeu e mundial;
3. Quantos de vocês conhecem ou já visitaram as pinturas rupestres investigadas ao longo dos últimos 40 anos?
4. Qual foi o projeto integrado de divulgação do património cultural da Serra que foi criado e implementado com o apoio financeiro da comunidade científica para criar valor no concelho?
5. Qual foi o orçamento investido pelas várias instituições científicas deste País na nossa Serra?
6. Qual foi o orçamento investido pela Direção Geral do Património Cultural, Ministério da Cultura na Serra?
7. Este executivo tem, como todos vós, refletido sobre a Serra, mas foi necessário existir um investimento em energias renováveis para que a Comunidade Científica, a Direção Geral da Cultura, os Investigadores e os Políticos locais e nacionais, se interessassem pela serra e pelo seu potencial. PELO MENOS ISSO ESTÁ CONSEGUIDO!
8. Traço agora um cenário real e objetivo sobre a eventual decisão de suspender o compromisso municipal iniciado em 2008. Assim:
 - a. Se o valor do investimento é de 30 milhões de euros, este executivo ao deliberar a suspensão, iria naturalmente desencadear processos justos de indemnização;
 - b. Se fizermos o cálculo por este valor mínimo, o Município de Mirandela estaria impedido nas próximas décadas de realizar outros investimentos, comprometia de forma definitiva a sua sustentabilidade financeira bem como qualquer iniciativa no quadro de áreas estruturais como água e saneamento, saúde pública, acessibilidades, educação e habitação, entre outras;
 - i. Inclusive o suporte dos vencimentos aos trabalhadores do Município poderia ser comprometido;
 - c. Não seria obviamente um processo judicial com conclusões nos próximos 3 a 7 anos, fazendo coincidir com mandatos autárquicos, mas deixaríamos uma dívida às próximas gerações que não poderia ser paga sem sacrifícios - recorde o cenário macroeconómico para os próximos anos;
 - d. Estamos nós disponíveis para, de forma emocional, deixar este legado?
 - e. EU NÃO ESTOU, e não é uma questão pessoal ou de opinião leve, mas assente em responsabilidade e compromisso com futuros autarcas e sobretudo com as gerações que nos seguem;
 - f. Seria muito mais simples, projetar decisões populistas dando eco a tudo e a todos, libertando-nos deste ónus e aguardar por um tempo fácil e irresponsável, NÃO SOMOS ASSIM;

Os eleitos têm responsabilidades que ultrapassam e muito os mandatos que exercem. NÃO CONTEM COMIGO para deixar heranças inconscientes e objetivas.

Não consegui ainda projetar também nesta assembleia o contributo real e objetivo que se traduza no apoio à camara e aos mirandelenses da comunidade científica nacional e internacional, na eventualidade de futuras indemnizações contratuais. Estarão todos disponíveis para disponibilizar orçamentos em suporte a custas supervenientes?

Estaremos nós também disponíveis?

Estaremos disponíveis para contrair um empréstimo de 30 milhões de euros para suportar esta fatura?

A decisão de um autarca é determinante, exigida e difícil. As conclusões desta sessão exigirão ponderação, mas iremos tomar a decisão que consideramos mais adequada em defesa dos superiores interesses públicos e das populações do Concelho.

Este executivo cumprirá, como até aqui, a responsabilidade que tem, com os pés bem assentes na terra e a determinação e confiança que os Mirandelenses nos depositaram.

Muito obrigada.”

----- O Senhor Deputado Municipal *VIRGÍLIO TAVARES* (CDS/PP) fez uma interpelação à Mesa:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Perante esta tomada de posição da Câmara Municipal, em jeito de choque, digamos assim, que nos quis transmitir a mensagem que acabamos de ouvir, eu acho que não devemos ficar calados. Eu acho que não devemos, este silêncio que ficou que não há nada a fazer. Há sim senhor a fazer. Se, por um lado, a Senhora Presidente defende a posição dela, por outro nós defendemos a nossa posição e a nossa posição tem outras vias para andar.

Eu acho que não podemos acabar, Senhor Presidente, assim sem mais nem menos, devemos, como Assembleia Municipal Extraordinária produzir algo que se faça chegar superiormente ao Governo, às entidades internacionais, qual é a nossa posição. Porque nós aqui não estamos, por aquilo que ouvi, não estamos a crer que o projeto seja abandonado pura e simplesmente, há propostas da comunidade internacional, como ouvimos, propostas nossas, de suspensão por dois anos, de conversações com a empresa para se chegar a um acordo, para que, nem um caso, a empresa e o projeto eólico, nem outro, o património cultural, sejam prejudicados, há propostas nesse sentido.

Laço aqui um repto que, Senhor Presidente e o Senhor Presidente terá com certeza a sua palavra também sobre o assunto, qua saia daqui, como eu dizia no fim da minha intervenção, algo de palpável, nem que seja uma recomendação, uma tomada de posição, perante aquilo que ouvimos, a maioria está a favor da suspensão, não é contra o Parque Eólico Senhora Presidente, nem contra o assumir das responsabilidades da Câmara Municipal, não estamos contra isso, com certeza que o Executivo tem que assumir as suas responsabilidades, mas também não podemos ficar assim, quer dizer, porque há perspectiva do endividamento da Câmara no futuro se realmente a Câmara Municipal decidisse terminar o seu compromisso, ficamos assim sem fazer nada? Não, já temos exemplos do passado e outros exemplos, se for necessário pedir à Assembleia da República que discuta o problema, ao Senhor Primeiro-Ministro que tome a decisão, ou as outras entidades que com certeza têm também a lei e os juristas do seu lado.

Portanto, Senhor Presidente, eu queria e caros Deputados, Senhores Presidentes de Junta e União de Freguesia, eu acho que temos uma palavra a dizer e não podemos sair e ficar assim sem mais nem menos, então de que é que valeu estarmos aqui a discutir? De que é que valeu apresentarmos aqui precisamente mais um contributo, para o esclarecimento das pessoas sobre este problema e com certeza que agora estamos muito mais fundamentados para tomar uma posição. Era só este alerta que eu queria chamar.

----- O Senhor Secretário da Assembleia Municipal *JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Antes de passar a palavra ao Senhor Deputado *Paulo Pinto* e à Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Suções importa dizer o seguinte, a Mesa está inteiramente aberta, disponível para acolher qualquer iniciativa das Bancadas Municipais, ou dos Líderes Municipais que entendam tomar, em resultado desta Assembleia Municipal Extraordinária e da sua discussão, quer sob a forma de Moção, quer sob a forma de Recomendação, está recetiva a acolher qualquer uma dessas propostas e a Moção até pode ser dirigida não apenas à Câmara Municipal, mas à tutela, ao Governo desta área e esta é uma sequência normal e lógica de uma Assembleia Municipal com estas características, se porventura os Líderes das Bancadas Municipais entenderem por conveniente e ajustado, a Mesa está disponível para interromper os trabalhos por 5 ou 10 minutos, para que possam chegar a um consenso, sobre uma Moção a apresentar de forma única e a redação caberá naturalmente à negociação entre as partes, ou não havendo acordo, naturalmente que qualquer Bancada goza do direito de iniciativa de apresentar uma Moção, ou uma Recomendação dirigida a quem muito bem entender e a mesma será, naturalmente, submetida a votação deste Plenário.

----- O Senhor Deputado Municipal *PAULO PINTO* (PSD) fez uma interpelação à Mesa:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Depois de ultrapassadas três Assembleias Extraordinárias, a primeira Assembleia Extraordinária do dia 25 de Abril, que nada produzimos, a não ser internamente, porque nem uma Moção, nem uma Recomendação ao Governo daqui saiu, para dizer que Abril também deve acontecer no interior do país, nomeadamente no Nordeste Transmontano, onde o despovoamento e a desertificação, a par do encerramento dos serviços, nada tem contribuído para a fixação de novos jovens e de nova riqueza. Isto é um apelo à maioria, que ocupa duas bancadas, ou uma bancada e meia.

Depois a Assembleia Extraordinária sobre a Ponte Engenheiro *Machado Vaz*, que nada ter saído de Recomendação e como Moção ao Governo para nos ajudar a manter de pé e de forma condigna e segura a Ponte Engenheiro *Machado Vaz*, depois da discussão da terceira Assembleia Municipal sobre as Juntas de Freguesia, que não houve uma proposta capaz, a favor de uma Junta de Freguesia que porventura tivesse um projeto diferenciado, que eu sei qual era, mas que não me deixaram apresentar, que eu depois explicarei na próxima Assembleia Municipal. Depois desta Assembleia Extraordinária sobre o Parque Eólico, felizmente que houve uma Assembleia Extraordinária que produziu uma conclusão política e estratégica, nomeadamente por parte do Município de Mirandela. Ela, certa ou errada, eu hoje estou extremamente satisfeito, porque houve uma deliberação por parte da Senhora Presidente e do Executivo, sobre uma questão que está na ordem do dia, que vai mexer com o seu Executivo no seu dia-a-dia e com o futuro das gerações vindouras, que é com essas, que eu já cada vez mais começo a ficar preocupado.

Eu só posso dizer que não estou mandatado pelo meu Partido para fazer as conclusões, o meu Partido numa reunião onde eu estive, de preparação desta Assembleia Municipal, com uma Comissão Política jovem, cheia de força, de energias renováveis para o futuro e que pretende a curto prazo, recolocar o PSD junto do poder, a ela caberá delinear as próximas estratégias políticas contra a decisão da Senhora Presidente da Câmara.

Dirijo-me agora a si, Senhor Presidente da Assembleia, já tem o que responder, já tem matéria de facto para poder responder às duas cartas que lhe dirigiram, quer por parte do Senhor Professor *Ángelo Fossati*, da Federação Internacional da Arte Rupestre e da Faculdade de Letras do Porto o Professor Doutor *Manuel Joaquim Rocha*. O que é que lhes vai dizer Senhor Presidente? Eram essas as conclusões que eu gostaria que fizesse aqui, para que esta Assembleia seja memorável, histórica, com consequências imprevisíveis para o futuro, daquilo que agora aqui foi decidido e que me sinto hoje muito, por vezes até emocionado, desde a Bancada do CDS/PP, à professora *Manuela Gândara*, ao Senhor Deputado *Jorge Humberto* e a outros que aqui intervieram, nomeadamente, o professor e também o *Jorge Pinto*, que lhe presto aqui a minha homenagem, por se ter debatido publicamente por uma causa, foi de facto uma Assembleia riquíssima, em que eu presto a minha admiração pelas intervenções aqui proferidas.

E sobre a conclusão, ou a deliberação aqui tomada por parte do Executivo, o futuro a Deus pertence, vamos com certeza, penso eu, escrever a letras douradas e em pedra de granito o futuro do concelho de Mirandela.

----- O Senhor Secretário da Assembleia Municipal *JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Importa, na sequência desta intervenção, de modo positivo, recordar o que está expresso no artigo 65.º do Regimento da Assembleia Municipal de Mirandela, no que concerne a direitos:

“1. Os membros da Assembleia Municipal têm, designadamente, os seguintes direitos:

a) Participar nos debates e nas votações;

b) Apresentar propostas, moções e requerimentos;

c) Apresentar recomendações, pareceres e pedidos de esclarecimento à Câmara Municipal, veiculados pela Mesa da Assembleia;”, ou seja, este é o poder de iniciativa de qualquer Membro desta Assembleia Municipal, que goza dela livremente. Pelo que, a ausência de tais iniciativas, não podem, naturalmente, serem endereçadas a terceiros.

----- A Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Suções **LUÍSA DEIMÃOS** (PSD) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Eu, como Presidente da Freguesia de Suções, uma das Freguesias abrangidas, que também tem pinturas rupestres, no meio deste debate todo e que foi riquíssimo e informativo, mas há uma coisa que me apraz dizer, se é um património, o património não é da Freguesia de Suções, nem dos Passos, nem da Serra dos Passos, que eu saiba a Serra dos Passos pertence a um país que se chama Portugal, que tem também um Governo, que tem um Ministério do Cultura e com certeza que não será só, mesmo os impactos, qualquer decisão que seja tomada que não deveríamos estar sozinhos, porque pagamos impostos e fazemos parte do país. Isto é só o que me apraz dizer neste momento.

Relativamente à Serra, vou convidar e aproveito e foi o principal motivo de subir a esta tribuna, que amanhã e domingo teremos a Feira do Pão e do Azeite em Suções, convido todos os presentes a irem lá e podem começar por um passeio belíssimo amanhã às 09.00 horas, saírem de Suções às 09.00 horas e irem realmente à Serra, porque além das pinturas rupestres, tem outras belezas, percursos fantásticos e só conhecendo as coisas, é que podemos gostar delas. Nós não gostamos do desconhecido, porque isso é uma utopia. A Serra é real, está lá disponível para ser visitada, para se dar a conhecer, daí eu lançar o meu convite a toda a gente, que amanhã todos os presentes e se calhar a começarmos o nosso “namoro” efetivo com a Serra dos Passos, porque ela está ali disponível, dos Passos e de Santa Comba, eu nem sequer digo de Suções, eu não discuto isso, porque é património nosso e se calhar, se não o conhecemos é porque realmente nós não temos estado disponíveis, porque a Serra está lá sempre disponível para nós.

----- O Senhor Deputado Municipal **JORGE HUMBERTO** (CDU) fez uma interpelação à Mesa:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Eu não posso deixar de fazer aqui um breve comentário àquilo que foi a apresentação dos motivos, ou as causas que impedem este Executivo de tomar uma posição mais coincidente com aquilo que são as preocupações da população de Mirandela.

Eu depois de ouvir a Senhora Presidente fiquei preocupado, fiquei preocupado porque o ónus daquilo que possa ser a revogação da construção deste Parque Eólico, só agora é que chega e chega de uma forma que eu posso chamar dramática, ou seja, ou temos Parque Eólico, ou temos que desembolsar aqui tanto dinheiro, que provavelmente, que é isso que me deixa e ao meu partido, à CDU, alguma perplexidade, porque vamos lá ver, desde 2008 que este assunto começou a ser discutido nos corredores do Palácio dos Távoras e quando nós falamos que este assunto esteve a ser percorrido nos corredores do Palácio dos Távoras, obviamente que as pessoas intervenientes na análise deste processo, eu não sei se algumas estarão aqui presentes ainda, mas eu vou fazer de conta que se não estão deviam ser chamadas a essa perceção da responsabilidade, porque, vamos lá ver, é muito fácil nós chegarmos aqui e atirmos para trás das costas a responsabilidade política, eu já não quero falar pessoal, mas política, daquilo que foram os comportamentos dos Partidos, que fizeram parte não só do Executivo da Câmara, mas também dos seus Vereadores e ouçam, ou andamos aqui a brincar e fazemos disto a “república das bananas” e hoje já ninguém quer ter a responsabilidade disso.

Eu estive a ouvir todas as intervenções nesta Assembleia Municipal e a culpa não é de ninguém, a culpa provavelmente é das pinturas, porque se as pinturas não estivessem lá já lá estava o Parque Eólico. Quer dizer, a culpa é das pinturas, o problema que estamos aqui a discutir não são as eólicas, nem o comportamentos dos autarcas e dos Vereadores do PS, do PSD e do CDS/PP, não, aí não há culpas nenhuma! A culpa é o raio das pinturas estarem naquele sítio onde os homens querem montar as eólicas! Ou seja, andamos 14 anos a discutir, dá-me a sensação, que é o “sexo dos anjos”, sabíamos, ou sabiam na altura o que é que estava implicado, o que é que ia acontecer àquela Serra, eu não sei do que é que estavam à espera, se não era deste resultado que estamos aqui hoje confrontados, mas o que é facto é que durante estes 14 anos, podíamos ter parado este processo, podíamos ter parado este processo e porque é que não o paramos? Por causa das pinturas, porque era mais importante as eólicas.

Eu referi há pouco aqui na minha intervenção e vou repetir, porque pode ter passado despercebido pelos Senhores Deputados, eu disse há pouco que sabemos o porquê cada um dos intervenientes no processo apenas quis acautelar os seus interesses e não os interesses de todos os que representamos, ou seja, a Perform3, a P4 serviram os seus interesses e bem. A Câmara Municipal, os seus Executivos serviram os seus interesses. Quem é que serviu os interesses de Mirandela? Quem é que serviu os interesses dos mirandelenses? Pelas respostas da Câmara Municipal fico a saber que ninguém! É engraçado isto, é engraçado. E depois, chega-se aqui a este ponto, em que o Executivo votou a transferência de uma empresa Perform3 para P4, sem perguntar e sem saber o porquê desta alteração de capital social.

Uma empresa que vem fazer um investimento de 30 milhões de euros, tem um capital social de 5 mil euros?! Isto não interroga ninguém? Isto por acaso não faz com que a gente que assina um documento destes e eu olho ali para a mesa onde está o Executivo da Câmara Municipal e onde estão os Senhores Vereadores, ninguém se interroga o que é que se passa? Ninguém se interroga? E o que é estranho, é que depois nós vamos recebendo os documentos e eu digo-o aqui com toda a sinceridade, os Senhores Deputados têm documentos porque foi a CDU que os pediu através desta Assembleia Municipal, porque se não não tinham nada, não sabiam rigorosamente nada e opinavam aqui sobre aquilo que não sabiam nada. A informação que os Senhores Deputados têm aqui, foi a CDU que requereu à Mesa.

E o que é grave, é que na atribuição da licença, daquela que caducou e que depois foi renovada tacitamente, quem diz à APA o que é que está a acontecer sobre este processo é a própria empresa e a empresa di-lo com toda a documentação, está aqui o documento, di-lo com toda a franqueza, diz assim: “Na documentação apresentada o proponente refere que não se conhece, nem se prevê alterações na situação de referência caracterizada no âmbito do procedimento da Avaliação de Impacte Ambiental e que possam alterar os pressupostos da DIA resultante do mesmo. Considerando que, não ocorrem alterações dos instrumentos de gestão territorial, ou de servidões, ou restrições de utilidade pública...”. É o próprio proponente, que é o Senhor que vai lá montar as eólicas, que diz a uma instituição, que é o Estado, que não há nada, que não se passa lá nada desde 2014, mas andamos aqui a fazer o quê? O que é que nós andamos aqui a fazer? E agora estamos aqui perante uma situação em que a única forma de nós, mirandelenses, que estão preocupados agora, agora estão preocupados, porque provavelmente dá votos, provavelmente até é capaz de dar votos, mas a CDU não anda aqui pelos votos, não anda aqui pelos votos, anda aqui para que as pessoas sejam esclarecidas e que tomem decisões e que decidam de consciência informada, para não dizer tranquila, porque deve haver aqui muitas consciências que não devem estar tranquilas, mas isso fica para outro calendário.

O que era importante aqui nós referirmos, é exatamente isto, nós agora o que é que estamos à espera para que este Município e este Executivo, ou Mirandela não tenha que pagar o balúrdio e o dinheiro que a Senhora Presidente falou aqui, eu não sei até que ponto será assim, mas eu até vou dar de barato, vamos estar à espera que as próprias instituições públicas, que cometeram erros atrás de erros, fizeram avaliações mal feitas e nós hoje, como referi há pouco, ainda não conhecemos a história toda e havemos de lá chegar, porque a mentira tem perna curta, já dizia o meu avô e bem, havemos de lá chegar, pode é ser tarde, mas havemos de lá chegar, como é que organismos destes fazem avaliações sem terem o mais pequeno conhecimento do que é que estão a fazer.

A responsabilização que tem sido aqui falada não é por este Executivo, obviamente que não, que apanhou já isto a andar, mas as responsabilidades estão cá e nós sabemos quem as tem, nós sabemos quem as tem. O que nós vamos ficar à espera, é que as próprias instituições públicas e o Estado que passaram estas licenças sem saber o que estavam a fazer e que acreditaram no promotor quando diz que não há nada naquela Serra que tem de ser tudo desconstruído, sejam elas próprias a assumir a responsabilidade e serem elas, a ter que haver alguma indemnização, serem elas a suportar esses custos.

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal *FRANCISCO ESTEVES* disse:

Proponho a interrupção dos trabalhos, temporária, durante 15 minutos, tempo no qual convocaria e pedia aos Líderes das Bancadas Municipais para fazermos aqui uma conferência e também proponho o alargamento destes trabalhos pelo menos até às 14.00 horas, até produção de conclusões sobre esta reunião.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

“Recomendação

Após concertação entre todas as Bancadas Municipais, na pessoa dos seus líderes, a Assembleia Municipal de Mirandela, reunida em Sessão Extraordinária, no dia 11 de novembro de 2022, delibera a produção de um documento de “Recomendação”, relativo à instalação de um Parque Eólico na Serra de Passos/Santa Comba, no Concelho de Mirandela, às seguintes entidades: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional – CCDR-N, Ministério do Ambiente, Agência Portuguesa do Ambiente, Ministério da Cultura, Direção Regional de Cultura do Norte e Direção Geral do Património Cultural, pelo facto de que se verificou uma renovação tácita do Estudo de Impacte Ambiental, com base na documentação apresentada pelo proponente Perform 3 Parques Ecológicos Lda., atual Empresa “P4 – Energias Renováveis Lda.”, sem atualização dos seus pressupostos, e nas quais se alega a inexistência de alterações dos instrumentos de gestão territorial e, ainda, não se considerando a existência de novos estudos e achados arqueológicos, desenvolvidos após 2014.

Ora, apesar de que não se tenham verificado alterações em relação aos instrumentos de gestão territorial, ficou claro na Assembleia Municipal de que se verificaram grandes avanços nos estudos e achados arqueológicos.

Conforme informação reunida, quer através das Senhoras Arqueólogas que conduzem o levantamento do património arqueológico existente naquela Serra, e demais comunidade científica na área, e quer de Deputados Municipais da Assembleia Municipal de Mirandela, tal não corresponde à realidade, existindo, à data, outros achados que não estão considerados naquele documento.

Perante tal informação, que evidencia, atualmente, uma nova realidade, recomenda-se a reanálise dos Pareceres das entidades envolvidas, que conduziram ao licenciamento da instalação do Parque Eólico na Serra de Passos/Santa Comba, no Concelho de Mirandela.”

----- Efetuada a votação e estando 47 Membros presentes, obteve-se a seguinte deliberação:

DELIBERAÇÃO: A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 38 votos a favor e nove abstenções:

1 - Aprovar Proposta de Recomendação;

2 – Enviar a referida Proposta de Recomendação à CCDR-N, Ministério do Ambiente, Agência Portuguesa do Ambiente, Ministério da Cultura, Direção Regional de Cultura do Norte e Direção Geral do Património Cultural.

----- O Senhor Deputado Municipal *CARLOS CARVALHO* (PSD) apresentou a seguinte Declaração de Voto:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Declaração de Voto

No seguimento das declarações da Senhora Presidente, a Bancada do PSD decidiu pela abstenção, porque entendemos que existem ainda condições para haver uma reunião em que se possam sentar à mesa os Arqueólogos, o Município, o Promotor do projeto e se

possa alterar a localização do parque eólico, para que o parque arqueológico não seja comprometido e também a captação de investimento para a nossa região também não fique comprometida, nesse sentido, optamos pela abstenção. E passamos a saber também, que a Serra só vale 30 milhões de euros.

----- O Senhor Presidente da União das Freguesias de Freixeda e Vila Verde *ANDRÉ GERALDO* (PS) apresentou a seguinte Declaração de Voto:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Declaração de Voto

Eu votei abstenção pelo seguinte motivo, eu acho que se acabou por estar a dar aqui importância a pessoas que não conhecemos de lado nenhum, pois não sabemos o trabalho deles, vale o que vale e acabamos por estar a descredibilizar alguém que já fez estudos e teve que dar Pareceres, não a brincar, mas Pareceres com certeza bastante caros para o Governo, porque pelo jeito isto só nasceu agora! Em 2008 não havia aqui ninguém nesta “casa” com certeza, para assumir responsabilidades.

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal *FRANCISCO ESTEVES* disse:

Agradeço a vossa presença hoje, encerro os Trabalhos, desejando a todos um bom fim-de-semana, muito obrigado pelos contributos que nos deram nesta discussão, que foi promovida em primeira mão via Assembleia Municipal, é exatamente este o local onde este assunto, que é um assunto da maior importância para o Município, devia ter sido discutido e foi discutido, é exatamente esse o objetivo.

Muito obrigado a todos.


----- E não havendo mais nada a tratar, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a presente ata em minuta nos termos e para os efeitos consignados nos n.ºs 3 e 4, do art.º 57.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação, a qual vai assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Secretários.

----- Seguidamente foi encerrada a Sessão, eram 13 horas e 20 minutos.


O Presidente da Assembleia Municipal;


Francisco José Esteves

A Primeira Secretária;


Luísa Maria Almeida Torres Belchior

O Segundo Secretário;


José António Costa Ferreira